



ORAÇÃO INTERCESSÓRIA



SEMEADOR

NITERÓI, 2004

**Seminário Evangélico para o
Aperfeiçoamento de Discípulos
e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Supervisão Editorial:
Pr. Luiz Cláudio Flório

**Projeto Gráfico,
Edição e Impressão:**
Mídia Express Comunicação

Todos os direitos reservados

**Comunidade Cristã
Jesus para o Mundo**



Apresentação

Este livro foi escrito pela equipe de redatores do Seminário Evangélico Para o Aperfeiçoamento de Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR com base em fundamentos recolhidos de várias fontes: autores cristãos

reconhecidamente inspirados por Deus, estudos aceitos e adotados por outros seminários evangélicos de prestígio e, acima de tudo, a visão específica que o Espírito Santo tem atribuído ao ministério da Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Por se tratar de conteúdo bíblico, o assunto aqui tratado não se esgota, em nosso entendimento, nas páginas deste ou de qualquer outro livro. cremos no poder revelador da Palavra de Deus, que nos oferece novas induções a cada releitura. Por isso, o objetivo maior do SEMEADOR não se limita ao estudo teológico, mas sim em trazer a presença de Deus e a Palavra *Rhema* na vida de discípulos e obreiros que queiram um verdadeiro compromisso com o Seu Reino.

A Bíblia e a presença de Deus são, portanto, requisitos indispensáveis para os alunos do SEMEADOR, tanto no estudo deste livro como durante as aulas.

“Não to mandei eu? Esforça-te, e tem bom ânimo; não te atemorizes, nem te espantes; porque o Senhor teu Deus está contigo, por onde quer que andares.” Josué 1:9

Equipe de Redação

Índice

Capítulo 1	
O que é oração	7
Capítulo 2	
Tipos e níveis de oração	25
Capítulo 3	
A oração intercessória	47
Capítulo 4	
Nove degraus na escada da oração	65
Bibliografia	78
Resposta dos Exercícios	79
Programa Curricular	80

Oração Intercessória




CAPÍTULO 1



O que é oração

O aprendizado da oração

 que é, exatamente, a oração? Será realmente tão complicada que os cristãos devem passar a vida inteira à procura dela? Ou nós é que tornamos confusa alguma coisa que Deus queria que fosse bela justamente pela sua simplicidade? A maioria das pessoas não sabe o que é oração. Pensa que é ficar repetindo coisas decoradas, sem nelas colocar o entendimento e o coração. Outros acham que orar é choramingar diante de Deus, usando expressões de auto-compaixão. Há quem julgue que oração é ir a Deus com sua listinha do supermercado, apresentando todas as suas necessidades. Outros ainda afirmam que orar é simplesmente “falar com Deus”. Acontece que você pode falar com uma pessoa, sem se envolver com ela. Orar é mais do que isso.

De forma simples, a oração é como uma conversa entre dois amigos que se amam e se entendem mutuamente. É através da oração que vemos o amor de Deus e o Seu poder operando em nossas vidas, bem como nas vidas das pessoas por quem oramos. Como resultado, a oração nos torna vivos espiritualmente; sentimos novamente fome e sede de estar perto de Deus por mais tempo. A oração é a chave que abre a porta para um mundo inteiramente novo – um mundo vivido na presença atuante e consciente do Deus vivo, que se torna alicerce de tudo o que fazemos. Jesus Cristo morreu na cruz para tornar possível essa comunhão com Ele!

Pode ser que você não entenda tudo a respeito da oração. Mas uma coisa sabemos com certeza: quando oramos vemos Deus realizar grandes coisas, quando deixamos de fazê-lo não vemos acontecer muita coisa. Deus

nos deu a oração para que pudéssemos chegar mais perto dEle; compartilhar nossas vidas com Ele e ver o milagre da prece respondida todos os dias em nossa vida. Pare e pense por alguns minutos. Quanto tempo faz que você não vê um milagre em sua vida? Você crê em um Deus sobrenatural? Muitos de nós hoje em dia excluimos de Deus Sua natureza sobrenatural, querendo fazê-lo como nós, finito e comum. Mas o Deus da Bíblia é sobrenatural e infinito. Ele é um Deus que se move com grandeza na história em resposta a grandes orações. Nunca se esqueça do poder de seu Deus nem da maravilha de sua salvação.

A ORAÇÃO É UM MODO DE VIVER

A nossa vida deve ser uma oração. Mas aqui vão alguns pensamentos sobre esta fascinante matéria:

- Oração é uma comunicação entre nosso espírito recriado e o Espírito de Deus que em nós habita. É a expressão que resulta de um relacionamento íntimo com o Senhor residente em nosso coração, pelo Seu Espírito.

- A oração é a chave para o sucesso em cada área da vida. É possível orar o tempo todo? Sim. Dia e noite. Durante o dia você pode, conscientemente, conservar a ligação. Nas horas de sono, também. O corpo é que dorme. Podemos por a cabeça no travesseiro orando: “Espírito de Deus, ministra ao meu espírito nas horas de sono”, e Ele o fará.

- Oração é comunhão com Deus. Nossa vida inteira deve ser estabelecida sobre o fundamento de uma comunhão pessoal, profunda e íntima com Deus. Uma ligação permanente (I Co.6:17). Oração é um encontro do Pai celeste com Seu filho, numa comunhão de amor.

- Oração é comunicação com um Deus pessoal e digno de confiança. Deus é uma pessoa! Deus é digno de confiança! Ele é um Deus pessoal que Se relaciona conosco numa base pessoal. Nossos olhos de carne não O vêem, mas Ele é real e se comunica com Seus filhos.

- Oração é comunhão com um Deus residente no cristão. No Antigo Testamento, Deus estava no meio do povo, era pelo povo, mas não estava no povo. No Novo Testamento, Deus não somente está em nosso meio, Ele é por nós, mas está em nós, pelo Seu Espírito residente em nosso espírito.

- Oração é o primeiro passo para o conhecimento de Jesus. “*Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo*” (Rm. 10:13). O homem vai a Jesus pela oração, e todo o seu andar com Ele é firmado na oração.

- Oração é reconhecer a presença de Deus. É o meio de conhecê-lo inteiramente e lançar mão de Suas promessas. Não O vemos, mas O reconhecemos. É ter consciência de Deus. É trazer a alma sobre os joelhos, é o caminho para o homem entender o plano Divino para sua vida.

- Oração transcende palavras. Uma atitude para com Deus, pode ser uma oração. Um pensamento pode ser uma prece. Um descanso em Deus é uma forma de oração. O estar na Sua presença, em silêncio, um inclinar-se, uma lágrima, um suspiro, uma exclamação, um sentimento, tudo pode ser uma forma de oração.

Já está claro que oração é *um modo de viver*; que a vida pode ser uma oração; o dia pode abrigar uma única oração consciente, que se inicia ao despertar e termina ao adormecer, mas o relacionamento com Deus, como um modo de viver, tem várias facetas. Existem leis e princípios que governam a vida de oração. Então voltemo-nos para a Palavra e examinemos. Paulo declara em Efésios 6:18: “*Com toda a oração e súplica, orando em todo o tempo no Espírito e para isto vigiando com toda perseverança e súplica por todos os santos*” (Ef.6:18). “*Com orações e súplicas de toda a sorte, orai em todo o tempo, no Espírito, e para isso vigiai com toda perseverança e súplica por todos os santos*” (Bíblia de Jerusalém). “*Orai sempre com toda a espécie de orações espirituais, e não esquecendo em vossas orações todos os irmãos e irmãs*” (J.B. Philips).

OS BENEFÍCIOS DA ORAÇÃO

Pelo modo como Deus nos criou, estamos sempre querendo saber a razão das coisas ou qual o benefício que nos trarão, para que nos sintamos motivados a realizá-las. E embora talvez não gostemos disso, não é fácil mudar essa nossa maneira de ser. Se tivéssemos percepção dos benefícios que a oração pode trazer, estaríamos orando muito. ***O incentivo opera com base no desejo.*** Para uma pessoa orar, ela precisa aprender a querer orar. Para chegarmos a orar da forma como a Bíblia determina que oremos, temos que cultivar um grande desejo de orar. E como se pode cultivar um forte desejo de orar? Precisamos enxergar claramente os benefícios temporais e eternos da oração.

A oração produz poder

Se examinarmos a Bíblia, encontraremos orações poderosas. Vemos Moisés, no seu ministério, como um homem que tinha grande poder em oração, e que possuía uma forte autoridade para falar não somente aos inimigos de Deus, mas também ao povo dele. Josué foi outro que viu a mão de Deus operar poderosamente através dele e de seu ministério. Ele sabia qual era vontade de Deus e suas estratégias para as batalhas. Davi também foi um homem dedicado à oração. Quando ele foi ungido rei de Israel, Saul ainda estava no trono. Ele poderia ter-se desanimado pelo fato de apenas uns poucos o reconhecerem como rei, mas, pela oração, ele manteve sua confiança em Deus. Elias atuou como profeta numa das piores épocas da história de Israel. Nessa ocasião, o povo tinha se voltado para a adoração a Baal. E ele orava com grande poder, desafiando os profetas de Baal. Contudo, nenhuma outra pessoa manifestou o poder de Deus, como Jesus Cristo. Antes de iniciar seu ministério público, ele passou muitas horas em oração ao Pai. Está aí a origem do seu poder. Ele não poderia fazer nada, a não ser que o Pai o revelasse a Ele.

Assim como foi no passado, principalmente no ministério de Jesus, hoje não há razão para que não ocorram milagres em nosso meio regularmente. Não há motivo para não haver pecadores sendo salvos pelo Espírito Santo e o poder de Deus se manifestando através de curas, libertação de espíritos malignos e conversões em massa.

No livro de Mateus, Jesus faz uma declaração revolucionária com relação à atitude necessária para se gerar poder espiritual. Algumas pessoas foram falar com ele a respeito de João Batista, depois que este fora preso. Jesus falou da posição peculiar de João em seu reino quando disse: *“Em verdade vos digo: Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele”* (Mt. 11:11). Como um filho de Deus, que pertence ao reino dos céus, pode tornar-se maior que João Batista? No verso seguinte ele revela qual deve ser a atitude certa para se cultivar poder espiritual: *“Desde os dias de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele”* (Mt. 11:12).

É preciso esforço, instância na oração para que se tenha o poder de Deus. Essa instância se evidenciará na disciplina, pois obter poder pela oração é coisa que exige tempo. Por isso, temos que estabelecer priorida-

des no uso de nosso tempo. As coisas se aglomeram ao nosso redor impedindo-nos de dedicar à oração o tempo necessário para o cultivo do poder espiritual. Mas se tivermos a atitude certa, pela graça de Deus poderemos obter esse prêmio: orar com poder.

A oração traz quebrantamento

Deus não pode usar uma pessoa que não esteja totalmente quebrantada e rendida a Ele. Quando Jesus foi ter com Pedro em seu barco, este teve uma reação imediata: ficou consciente de seus pecados. Sentiu que era pecaminoso demais para receber Jesus em seu barco. Depois de haver negado a Jesus três vezes, ele foi quebrantado pelo perdão e graça de Deus, obtendo a oportunidade de pregar o primeiro sermão da história da igreja. Assim que Pedro se quebrantou, Deus pôde usá-lo.

A ausência do quebrantamento leva a pessoa usada por Deus a tornar-se orgulhosa e arrogante. Contudo, quando um crente é quebrantado, seu coração resiste ao orgulho. E assim ele pode ser mais e mais usado por Deus. Quando nos colocamos em contato com Deus em oração, assim que entramos em sua presença, a primeira coisa que sentimos é a consciência do pecado. Na presença de um Deus santo, ninguém pode sentir orgulho. O mais notável é que quando entramos na presença de Deus, tornamo-nos conscientes de reações, atitudes e atos que quase sempre esquecemos. A reação natural seguinte, é o desejo de sermos perdoados de nossos pecados.

Quando vivemos perante o Espírito Santo em respeito, acostumamo-nos à constante presença do Senhor. E essa presença constante em nós efetuará duas mudanças muito importantes: quebrantamento e submissão. O Espírito Santo é o Consolador. Contudo, Ele pode deixar-nos bem incomodados, se não estivermos dispostos a seguir nos caminhos de Deus. E como o Espírito Santo consegue que nos mantenhamos obedientes ao Pai celeste? Mantendo-nos quebrantados.

Se tivermos um espírito de soberba, quando nos aproximarmos de Deus em oração, ele resistirá a nós. Mas se estivermos quebrantados diante dEle, Ele nos dará mais graça. O que precisamos para triunfar espiritualmente é mais graça de Deus. E como podemos obter mais graça? Nós obtemos mantendo-nos sempre com um espírito quebrantado, em humildade diante de Deus. O quebrantamento a que Deus nos submete não tem por objetivo aniquilar-nos, mas preparar-nos de forma a sermos devidamente usa-

dos por Ele, para os fins aos quais nos destinou.

Depois do quebrantamento vem a submissão. Junto com uma rendição incondicional de nosso ser a Deus vem uma total submissão à sua vontade. Isso não implica em assumir uma atitude passiva. A submissão significa que desistimos de nosso direito natural de fazer aquilo que queremos, rendendo-o ao Rei dos reis e Senhor dos senhores. Devemos compreender também que o quebrantamento e a submissão não são fins em si mesmos. São apenas meios utilizados para se alcançar um fim, que é sermos instrumentos eficazes nas mãos de Deus, usados por Ele para conseguirmos o avivamento e o crescimento da igreja.

A oração vence Satanás

Estamos vivendo uma era maligna. Satanás, auxiliado por anjos e demônios, está determinado a roubar e destruir. Se não nos apoiarmos no poder da oração, não seremos capazes de abater o poder de Satanás.

O diabo nunca se preocupou muito com os rituais da igreja – mas tem um medo mortal da oração genuína. Quando uma pessoa começa a orar de verdade, começa a descobrir novas e diversas formas de oposição da parte de Satanás.

No livro de Daniel é mostrado claramente como devemos exercer a autoridade que nos foi dada mediante Jesus Cristo, para combater Satanás. Daniel era ainda jovem quando foi levado cativo para a Babilônia, no primeiro ano do governo de Dario, futuro governante universal do Oriente Médio. Nesse tempo Daniel recebeu uma interpretação especial do texto de Jeremias 25:13. Ao perceber as implicações dessa nova interpretação para Jerusalém, começou a interceder em favor do povo. Principiou por confessar seus pecados, depois passou a pedir perdão por seu povo, e, em seguida, se pôs a pedir o favor de Deus para o povo (Dn.9). E como ele permanecesse em oração, Deus mandou o anjo Gabriel para ir falar-lhe, e o anjo lhe revela o modo como Satanás se opôs às suas orações (Dn. 10:12,13). O anjo Gabriel fora mandado por Deus até Daniel, mas os príncipes de Satanás, os anjos caídos, guerrearam contra o mensageiro de Deus – já que Satanás não queria que a oração de Daniel fosse atendida. O arcanjo Miguel foi então chamado a acudir Gabriel nessa batalha. Daniel jejuou e orou durante vinte e um dias. Foi esse o tempo necessário para as forças espirituais de Deus derrotarem os anjos caídos.

Paulo também compreendeu bem a batalha espiritual que temos de enfrentar, pois disse: *“Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes”* (Ef. 6:12).

Quando aprendemos a orar no Espírito Santo e entendemos que recebemos autoridade espiritual, podemos imobilizar as forças de Satanás que atuam numa pessoa, em comunidades e até em nações. Quando aprendemos a jejuar e a orar e exercitar nossa legítima autoridade, Satanás e suas hostes são obrigados a se renderem à vontade de Deus.

É essencial que conheçamos e compreendamos a importância da oração. Se não aprendermos a orar, não haverá meios de vermos a vontade de Deus realizada em nossa vida e ministério. Contudo, antes de mais nada, precisamos é ter o desejo de orar. Nosso problema é que pensamos muito sobre a oração, lemos muita coisa a respeito dela, e até recebemos instruções acerca da oração, mas não oramos. Chegou a hora de compreendermos que a oração é a fonte de poder; de permitimos que o Espírito Santo opere em nós um novo quebrantamento e submissão a Deus; e, aprendermos a exercitar nossa autoridade espiritual procurando impedir a operação de Satanás. Chegou a hora de orarmos!

OS INIMIGOS DA ORAÇÃO

“Antes de tudo, pois exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade” (I Tm. 2:1-4).

Há seis terríveis armas, que o diabo utiliza, para paralisar as orações dos filhos de Deus.

1. Cansaço. Ele impede da pessoa orar sem cessar. Estamos falando do cansaço que paralisa. Mas, é na oração que se pode dominar essa fadiga. A Bíblia diz: *“Mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor”* (Is. 40:29, 31a). Nesse caso é importante a pessoa participar de uma

corrente de oração, para encontrar o verdadeiro e genuíno descanso.

2. Distração. Não há concentração. Outros pensamentos estão presentes o tempo todo. Durante a oração o pensamento está longe. Essa arma do inimigo fica sem efeito com a oração em voz alta. Davi diz no Salmo 55: 16, 17: *"Eu, porém, invocarei a Deus, e o Senhor me salvará. À tarde, pela manhã e ao meio-dia farei as minhas queixas e lamentarei; e ele ouvirá a minha voz"*.

3. Intranqüilidade interior. Ela inexplicavelmente domina a pessoa e só poderá ser removida pela e na oração. Seja qual for a origem - pecado, nervosismo ou incredulidade - a Bíblia diz: *"Confia os teus cuidados ao Senhor, e ele te susterá: jamais permitirá que o justo seja abalado"* (Sl. 55:22). E continua: *"Porque estás batida, ó minha alma? Porque te perturbas dentro em mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei, a ele, meu auxílio e Deus meu"* (Sl. 42:11).

4. Pressa. A arma que Satanás usa com maior sucesso, contra muitos que querem orar, é a pressa. O que a escritura diz em Eclesiastes 8:3? *"Não te apresses em deixar a presença dele"*. Qual é o motivo da tua pressa? A quantidade de serviço? Mas justamente e somente na oração, cria-se as condições para o melhor e mais rápido término do trabalho. Pela oração constante, as tarefas diárias ficam envoltas nas fontes de poder divinas. A Bíblia diz em Isaías 55:2,3a: *"Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão; e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvi-me atentamente, comi o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares. Inclinaí os vossos ouvidos, e vinde a mim; ouvi e a vossa alma viverá"*. O tempo que se passa em oração é o melhor utilizado!

5. Desânimo. É uma arma que paralisa muitas pessoas de oração. Desânimo significa: não olhar longe o suficiente. A Bíblia diz: *"olhando firmemente para Jesus"*. Isso significa: não olhar para o visível e olhar para Jesus - olhar na oração! Se você está desanimado por causa da fraqueza, das derrotas, da dureza dos homens e das situações tristes, o apóstolo Paulo disse em 2 Coríntios 4:8: *"Em tudo somos atribulados, porém, não angustiados; perplexos, porém não desanimados"*. Por quê? Ele orava. Isaías diz: *"Fortalecei as mãos frouxas, e firmai os joelhos vacilantes. Dizei aos desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus. A vingança vem, a retribuição de Deus; ele vem e vos salvará"* (Is. 35:3,4). Só há uma maneira de afastar o desânimo: através da o-

ração sincera. Diga bem alto: Escolho a vontade de Deus e recuso a vontade de Satanás, pelo nome de Jesus. A vontade de Deus é que você ore; a vontade de Satanás, que não ore.

6. Indolência. É uma arma maliciosa, que Satanás usa contra aqueles que querem tornar-se pessoas de oração. É a arma da carne, da impotência. A pessoa fica de joelhos, quer orar, mas não sai nenhuma palavra. Como se pode ficar livre dessa terrível inércia e dessa impotência? Aqui está a resposta: Ora com a Bíblia! Isso significa ler várias vezes, em voz alta, as promessas que falam da oração. Jesus disse: "*Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á*" (Mt. 7:7). Diga ao Senhor: Não consigo pedir, mas tu dizes na tua Palavra que devo fazê-lo, e isso com insistência. Mostre ao Senhor toda a tua miséria. Não te cales! E enquanto você fala com Ele e lê a sua Palavra, repentinamente você perceberá como a faísca da oração lhe atingirá, a inércia desaparecerá e chegarás até ao trono da graça.

OS OBSTÁCULOS À ORAÇÃO

"Pelo que, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue" (Is. 1:15).

"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça. Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue e os vosso dedos de iniquidade; e os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua profere maldade" (Is. 59:1-3).

Aqui temos o **primeiro obstáculo à oração**: *Aquele, cujos dedos estão manchados de sangue, é um assassino.* Teus dedos estão manchados de sangue? "Não", respondes. Não responda precipitadamente. A Bíblia diz: "*Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino*" (I Jo. 3:15). Se no coração há algum ódio contra qualquer pessoa, as mãos estão manchadas com sangue. Deus se afasta, quando a pessoa está orando. O céu parece de bronze, a oração não consegue penetrar no Santo dos Santos. O primeiro a ser tomado é a reconciliação, para então experimentar uma vida de oração sem cessar.

O segundo obstáculo, pelo qual Deus não ouve a oração, é encontrado em Isaías 59:3: "*Os vossos lábios falam mentiras, a vossa língua profere maldade*". Há um poder que domina a pessoa, levando-a a falar coisas falsas sobre os outros. Quem já não falou coisas terríveis de um pregador da Palavra! Com isso tocaste um unguido do Senhor! A difamação piedosa é algo ainda pior. Quando, por exemplo, você tem comunhão cordial e respeito profundo por algum irmão, e então, você conta coisas más sobre sua vida para outra pessoa, acontece que o laço invisível da comunhão é partida. Você pode orar o quanto quiser, mas o Senhor fecha o céu sobre você, enquanto não houver arrependimento e reparos. No Salmo 15:1-3 está escrito: "*Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte? O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala a verdade; o que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho*". E Provérbios 10:19, diz: "*No muito falar não falta transgressão*".

O terceiro obstáculo nos é descrito em I Pedro 3:6,7: "*Como fazia Sara, que obedeceu a Abraão, chamando-lhe senhor, da qual vós vos tornastes filhas, praticando o bem e não temendo perturbação alguma. Maridos, vós igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, por isso que sois juntamente herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações*". As orações, de casais, são impedidas se algo não estiver certo no casamento. Sara chamava seu marido de "senhor", mas era herdeira da mesma graça. A mulher deve ser submissa ao seu marido, pois ele é o cabeça, como Cristo é a cabeça da igreja (Ef. 5:22-25). Isso não quer dizer, porém, que o marido pode ser um tirano, pelo contrário. Em I Pedro 3:7 é ordenado ao marido que honre sua mulher, para que suas orações não se interrompam. Todas as tensões e problemas do casamento procedem do fato de Jesus Cristo não estar no centro do casamento.

O quarto sério obstáculo é a desobediência. Em Provérbios 28:9 está escrito: "*O que desvia os seus ouvidos de ouvir a lei, até a sua oração será abominável*". A lei é a Palavra de Deus. O Senhor quer dizer que: Aquele que fecha seus ouvidos, seu coração, à Palavra (o ouvir bíblico significa: concordar em obediência), a sua oração é abominável. Jo-

ão diz com alegre certeza: *"E aquilo que pedimos, dele recebemos"* (I Jo. 3:22). Por quê? *"Porque guardamos os seus mandamentos, e fazemos diante dele o que lhe é agradável"*.

Finalizando, enfatizamos que a oração é fruto do nosso relacionamento com Deus; é o resultado da intimidade de duas pessoas. Nada, absolutamente nada, acontece na Terra sem que seja resultado de oração, e não existe maneira de nos aproximarmos de Deus, de entrarmos no reino espiritual e trazermos as bênçãos espirituais para a realidade material sem ser através da oração. A Bíblia apresenta motivos claros para o povo de Deus orar. Deus, no seu plano de salvação da humanidade, estabeleceu que os crentes sejam seus cooperadores neste processo (Mt. 9:39).

AS FORMAS DE ORAÇÃO

A oração pode ser feita de três formas: a sós, em concordância com outra pessoa ou coletivamente, com o Corpo.

1- ORAÇÃO PRIVADA

"Tu porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu pai que te vê em secreto, te recompensará" (Mt. 6:6). Aqui apresento a minha oração a sós, de "porta fechada". A oração privada acontece entre você e Deus. Pode ser em voz audível ou não. Muitas vezes é apenas um levantar do coração para o pai. Mas pode também ser um longo período de conversa, no qual todos os tipos de oração estejam envolvidos.

2- ORAÇÃO DE CONCORDÂNCIA

A oração de concordância obedece princípios diferentes da oração privada e vamos começar ouvindo Jesus em Mateus 18:18-20, na Versão Amplificada da Bíblia: *"Verdadeiramente eu vos digo: o que quer que seja que vós proibirdes e declarardes ser impróprio e ilegal na terra, deve ser o que já é proibido no céu, e tudo o que quer que seja que permitirdes e declarardes próprio e legal na terra, deve ser o que já é permitido no céu. Outra vez Eu vos digo: Se dois de vós na terra concordarem (harmonizarem juntos ou fizerem sinfonia juntos) sobre o que quer que seja (qualquer coisa e tudo) que pedirem, acontecerá e lhes será feito por meu Pai que está nos Céus. Porque onde quer que dois ou três estiverem*

reunidos (atraídos juntos como meus seguidores) em Meu nome, ali EU SOU no meio deles” (Ex. 3:14).

O que é concordar? Fazer juntos uma sinfonia. Sinfonia é quando todos os instrumentos tocam em harmonia. É disso que Jesus está falando. Concordar é muito mais do que duas pessoas orarem juntas, ou alguém dizer para outro: “Irmão, concorde comigo sobre isto”. Temos que eliminar todas as dissonâncias antes que possamos fazer de ato este tipo de oração. Ela só acontece quando todos os pontos de atrito, e discordância são afastados. Mas com quem temos de concordar?

(1) Concordar com Deus e a Sua Palavra. A oração de concordância envolve a resposta à pergunta: A petição está de acordo com a vontade do Pai? Existe alguma promessa na Bíblia que respalde a oração a ser feita? E aqui valem todos os princípios apresentados na oração de petição. Não apenas o assunto tem que estar de acordo com Deus e Sua Palavra, como também as pessoas envolvidas na oração. Nada é automático. A palavra é enfática: *“Aquilo que pedimos, dEle recebemos, porque guardamos os Seus mandamentos, e fazemos diante dEle o que lhe é agradável”* (I Jo. 4:22). A obediência indica concordância. O sucesso da oração está intimamente ligado à vida de obediência, que é o maior sinal de concordância em Deus.

(2) Concordância envolve também a mente. Torna-se necessário que haja um mesmo pensar por parte das pessoas que vão orar juntas. Devem ter em mente a mesma coisa, pensar sobre a questão de comum acordo. Na mente se trava um campo de batalha e os pensamentos deverão ser controlados para que estejam em harmonia com Deus e a Palavra. Algo que ajuda a ter uma mente firme sobre o assunto, é escrever o objeto da concordância. Aqueles que são casados ou trabalham juntos, encontrarão um auxílio no registro de suas orações de concordância. Caso a resposta demore e o inimigo traga dúvidas à mente, o que foi escrito ajudará a enfrentá-las. Quando a mente se inclinar para outra direção, controle-a, levando-a a concordar com a Palavra de Deus.

(3) Concordar com o outro crente com quem se ora. Essa concordância é mais que palavras. É preciso haver harmonia, não apenas com quem se vai orar, mas com o próprio Corpo. Se alguém está ferido, magoado, com um espírito não perdoador, certamente não será bem sucedi-

do na oração. Jesus declara: *“E quando estiverdes orando, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai celestial vos perdoe as vossas ofensas”* (Mc. 11:25).

Há um poder extraordinário na concordância. Lemos no Cântico de Moisés: *“Como poderia um só perseguir mil, e dois fazer fugir dez mil, se a sua Rocha lhos não vendera e o Senhor lhos não entregara?”* (Dt. 32:30). Note que a proporção aqui é geométrica. Não é um para mil e dois para dois mil, mas dez mil. Que força a unidade tem! Imaginemos essa concordância multiplicada: quatro, oito, dez, doze, cem, mil. Seus efeitos serão devastadores para o reino das trevas, mas o desencadear de grandes manifestações de Deus no seio da Igreja. Um outro aspecto da concordância, é espiritual. Quando faço uma oração, ainda que a sós, mas em perfeita harmonia com o Espírito Santo e a Palavra viva, que é Jesus, através da Palavra escrita, estarei chegando diante do Pai juntamente com o Espírito e Jesus. Em outras palavras, nós três estaremos dizendo a mesma coisa diante do trono e esse é um tipo de oração que certamente será respondida, pois será em absoluta linha com o que está no coração do Pai para mim ou para aquela situação. Sintetizando, diríamos: na oração de concordância duas pessoas entram em acordo sobre um determinado assunto. Este concorda com a Palavra escrita, os dois estão em harmonia com o Corpo e, conseqüentemente, um com o outro. Trazem a mente também e harmonia, tomando cada pensamento cativo à obediência do Senhor Jesus (I Co. 10:5).

3- ORAÇÃO COLETIVA

A oração coletiva é a de concordância multiplicada. Se a oração de concordância tem um grande poder, a coletiva tem um poder explosivo. Vemos isso bem ilustrado na Igreja primitiva. Os apóstolos estavam sendo perseguidos. Foram açoitados pelas autoridades religiosas e proibidos de falarem em nome de Jesus. Qual a reação deles? Deixemos a Bíblia responder: *“Uma vez soltos, procuraram aos irmãos e lhes contaram quantas coisas lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. Ouvindo isto, unânimes levantaram a voz a Deus e disseram: tu, Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há; que disseste por intermédio do Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram*

coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma contra o Senhor e contra o seu Ungido; porque verdadeiramente se ajuntaram nesta cidade contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, Herodes e Pôncio Pilatos, com gentios e povos de Israel, para fazerem tudo o que a Tua mão e o teu propósito predeterminaram; agora, Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a Tua Palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu Santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo, e, com intrepidez, anunciavam a Palavra de Deus” (At. 4:23-31).

Aí está um modelo de oração coletiva. Começa invocando a Deus como Soberano, exalta Seus atributos, invoca Sua Palavra, apresenta a situação, entrega o problema em Suas mãos e deixa diante dEle a mais adequada petição: intrepidez para proclamar a Palavra e a confirmação da mesma com sinais e prodígios. E tudo isso, coletivamente. Qual o resultado? Obtiveram o que pediram. O texto lido indica que foram novamente cheios do Espírito Santo e evidenciaram a conseqüente intrepidez. Mais adiante lemos: *“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo, pelas mãos dos apóstolos”* (At. 5:12), exatamente como foi pedido. Aqui temos o Corpo orando, em perfeita concordância uns com os outros, com o Espírito Santo e a Palavra de Deus, e alcançando a resposta positiva à sua petição.

A Uma Só Voz

Há dois aspectos na oração de concordância/coletiva a serem considerados: Primeiro, o fato de que todos levantam a voz em uníssono. Isto é bíblico. Não somente lemos de toda a Igreja levantando a voz, mas Atos 16 dá conta de que Paulo e Silas conseguiram conservar os presos acordados à meia-noite, por causa da sua reunião de oração de concordância. Apesar de terem sido chicoteados, suas vozes se uniram em oração e louvor a Deus. Resultado: O cárcere também tremeu, as prisões de todos foram soltas, o carcereiro se converteu e toda a sua casa foi batizada naquela noite. E lá no céu o hábito continua. Leia os capítulos quatro e cinco de Apocalipse e você verá como cada grupo abre a boca ao mesmo tempo, diante do seu Deus. Ninguém quer ser espectador e ficar de fora.

Nada mais natural do que nos cultos coletivos usar a prática da oração coletiva. O som das orações dos santos e dos seus louvores que sobem com fervor a Deus, é algo maravilhoso de se ouvir. Atrai a presença de Deus e dos seus anjos.

Um Só Pensamento

Esse é um segundo aspecto importante. A oração coletiva envolve mais do que todos falando ao mesmo tempo. Ela fala da unidade de espírito e da concordância sobre o que se ora. Não é cada um falando uma coisa e com a mente em outro assunto, como tantas vezes acontece: Um está pedindo pela família; outro, por si mesmo; um outro está em louvor; outro em ações de graça por alguma bênção recebida e um outro está se edificando, alheio ao que se passa, enquanto o objeto central da oração fica de lado. O espírito da oração coletiva é a mais perfeita sintonia em sentimentos, pensamentos e também em assunto. Como vimos em Atos e Apocalipse, todos estão dizendo a mesma coisa. Isso nem sempre significa que todos usam as mesmas palavras, mas que todos estão em sintonia, com o mesmo pensamento, em volta do mesmo objeto da oração, invocando as mesmas promessas, crendo a mesma coisa. Quando isso acontece, os resultados são gloriosos.

EXERCÍCIO

Marque Certo ou Errado:

1. ____ Deus nos deu a oração para que pudéssemos chegar mais perto d'Ele.
2. ____ Não precisamos orar, porque não há benefício algum nisso.
3. ____ A presença do quebrantamento leva a pessoa a tornar-se orgulhosa.
4. ____ Submissão a Deus significa que desistimos do nosso direito de fazer o que queremos.
5. ____ O diabo se interessa muito pelos rituais e liturgias nas Igrejas.
6. ____ Daniel jejuou e orou durante 21 dias e obteve resposta a sua oração.
7. ____ O cansaço impede a pessoa de orar sem cessar.
8. ____ Aquele que fecha seus ouvidos e coração à Palavra, diz-se que a sua oração é abominável.

Oração Intercessória




CAPÍTULO 2



Tipos e níveis de oração

Três níveis de oração: Deus, nós, os outros

ração é algo sério, específico, objetivo, e segue as regras e princípios da Palavra de Deus. Tudo é simples na vida de oração, contudo exige alguma coisa, pois estamos lidando com um Reino, que é espiritual. Todo Reino tem uma constituição que governa suas leis, princípios e instituições. O mesmo ocorre no Reino de Deus. Pois bem, a Bíblia, Palavra de Deus, é a Constituição do Seu Reino, ao qual pertencemos por direito de nascimento espiritual em Cristo. Você pode verificar na vida do nosso próprio País, que todas as leis e atitudes, até mesmo do Presidente, devem estar de acordo com a Constituição da República e ela é a base para o julgamento de todas as leis e atitudes. **Aplicando ao Reino espiritual, diríamos que o segredo das orações respondidas afirmativamente, é orar de acordo com a Constituição do Reino – a Palavra de Deus. Isso quer dizer que se orarmos de acordo com as cláusulas constitucionais do Reino, não há como não receber o devido deferimento. Se as coisas são assim, como cremos que de fato são, coloca-se diante de nós um grande desafio: Aprender os princípios e leis que governam o Reino de Deus; conhecer bem a sua Constituição para agir de acordo com ela e ir a Deus também de acordo com o que nela está escrito, pois Ele não muda e os anjos não aceitam suborno.**

O assunto, sobre oração, é bastante vasto na Bíblia, pois implica em toda a vivência cristã. Contudo buscaremos encontrar uma visão panorâmi-

ca da matéria, com o fim de conhecer as principais diretrizes. Vamos aqui apresentar diversos tipos e formas de oração, a fim de facilitar o aprendizado. Assimile-os bem e isso facilitará a análise de cada necessidade de oração surgida, a fim de que você possa ir a Deus de acordo com os princípios que Ele estabeleceu.

TIPOS E NÍVEIS DE ORAÇÃO

Podemos classificar as orações em três níveis: Deus, Nós e os Outros. Dentro dos três níveis, temos sete tipos de oração: Três no nível de Deus, três no nível pessoal e um no nível do outro. Vamos esboçá-los:

A) DEUS COMO CENTRO DAS NOSSAS ORAÇÕES

Há certas orações que são dirigidas a Deus, por causa de dEle mesmo: o que Ele é, o que Ele faz e o que Ele tem feito por nós. Outra coisa não busco, senão apresentar-Lhe minha gratidão, louvor e adoração. O motivo do meu relacionamento, da minha oração, não sou eu, nem uma necessidade minha, não é o outro ou sua necessidade, mas é Deus. Quero me concentrar nEle. Dentro desse nível, temos três tipos de oração: ações de graça, louvor e adoração.

“Entrai por suas portas com ações de graça, (ações de graça) e nos seus átrios com hinos de louvor(louvor) ; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome. Porque o Senhor é bom, a Sua misericórdia dura para sempre (adoração)” (Sl. 100:1,2,4). O culto no templo, em Jerusalém, obedecia à progressão apresentada no Salmo lido, tendo o Santo dos Santos como o clímax da adoração. O povo se dirigia à Cidade Santa, de todas as partes do mundo, trazendo nos lábios os cânticos dos degraus, ou romagem (Salmos 120 a 134). O templo era o centro do culto a Deus, pelo que quanto mais próximos dele, mais concentrados em Deus. Era uma festa solene. Em chegando a Jerusalém, a alegria já tomava conta do coração: *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!”* (Sl. 122:1,2)

Podemos dizer então que nos átrios ocorrem as ações de graça, no lugar santo, dentro das portas, acontece o louvor e no Santo dos Santos a adoração encontra seu lugar. Nos átrios estamos conscientes das bênçãos, no lugar santo, dos feitos de Deus e no Santíssimo a consciência é da pes-

soa, da presença de Deus.

Oração de Ações de Graça - É a expressão do nosso reconhecimento e gratidão a Deus pelo que Ele nos tem feito. Estamos encantados com suas dádivas que nos beneficiam. Basicamente é a oração que expressa gratidão a Deus pelas bênçãos que Ele tem derramado sobre nós (Sl. 95:1-3). Na oração de ação de graças, estamos sensibilizados, com o que Ele nos faz e nos dá, como salvação, o alimento, a provisão material, a família, enfim, as coisas que fazem nossa vida e, reconhecidos, expressamos isso. Pode ser uma expressão mental ou vocal, apresentada em palavras, cânticos ou atitudes. As ações de graça diferem do louvor, porque neste é focalizado o que Deus faz, Suas obras e realizações, enquanto aquelas focalizam *o que Deus nos dá ou faz por nós*, pessoalmente. Ações de graça, pois, é um tipo de oração em que eu chego diante de Deus confessando as bênçãos (Sl. 103:1-2). A gratidão é uma das virtudes que embelezam o caráter e expressam um coração caloroso, cheio de amor e das palavras do seu Deus. É triste ver um coração sem gratidão. Tudo quanto temos provém de Deus e o reconhecimento desse fato, com a adequada manifestação de gratidão, enobrece nosso ser. Paulo declara enfaticamente: *“Sede agradecidos”* (Cl. 3:15). Este é um imperativo a ser abraçado com alegria, pois a gratidão tanto agrada o coração do Pai, como enriquece a nossa vida.

É a vontade de Deus que seus filhos dêem graças. *“Em tudo dai gra-*

A GRATIDÃO PRESENTE NA VIDA DE JESUS

Ele tinha o hábito de dar graças antes de partir o pão (Mc. 8:6). Curioso é notar que Ele tinha uma maneira peculiar de orar e dar graças. Lucas relata um incidente em que Ele estava orando em certo lugar, e logo a seguir os discípulos pediram: *“Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos”* (Lc. 11:1). Havia algo que lhes despertava o coração no modo como Ele se dirigia ao Pai. Nas ações de graça também havia um fervor, uma vida, que era bem diferente das orações formais que os judeus faziam antes de partir o pão. Lucas registra o fato de que após a Sua ressurreição os discípulos não O reconheceram quando lhes falava a caminho de Emaús. Mas quando entraram em casa, sentaram-se à mesa e Jesus deu graças, seus olhos foram abertos (Lc. 24:30,31).

ças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (I Ts. 5:18). Devemos dar graças quando estamos doentes? Sim. Não porque estamos doentes, mas porque temos recursos em Deus para ficarmos curados. Devemos dar graças quando vem a crise? Sim. Porque no meio da crise Deus está conosco e nos conduzirá em triunfo. “Em tudo dai graças!” Isso quer dizer que não importam as circunstâncias, nossa alma estará cheia de gratidão.

A gratidão é o oposto da murmuração. Um coração agradecido está sempre satisfeito. Se você aprende a fazer a oração de ações de graça, não importa o que acontece, se chove ou faz sol, calor ou frio, se o governo entra ou sai, se a inflação sobe ou desce, você sempre tem uma expressão de reconhecimento a Deus, vive agradecido, feliz e cheio de paz, pois é dito que após as ações de graça *“A paz de Deus que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus” (Fl. 4:7).*

Ações de graça são um sacrifício espiritual a Deus - “Oferece a Deus sacrifício de ações de graça, e cumpre os teus votos para com o Altíssimo. O que me oferece sacrifício de ações de graça, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus” (Sl. 50:14,23). No altar do sacrifício o animal era queimado e o fumo subia diante de Deus, como expressão de culto ao Senhor. Era uma oferta para Deus. O Salmista diz: *“Suba à Tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina” (Sl.141:2).* Olhando para o Apocalipse, somos informados de que os anjos estão diante do Trono e o oferecem incenso que é aspirado por Deus. E esse incenso são as orações dos santos (Ap. 5:8). São os sacrifícios de ações de graça e de louvor que os santos na terra oferecem a Deus. Não precisamos buscar cordeiro para queimar sobre o altar, porque a nossa oferta perfeita já foi oferecida uma vez por todas, mas podemos oferecer o incenso. Nossas orações são o material usado pelos anjos, que eles oferecem diante de Deus. Uma das imagens mais belas na terra é um povo de mãos erguidas para Deus em manifestação de gratidão, louvor e adoração, e tal atitude encontra eco na sala do trono.

As ações de graça devem ser abundantes - “Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graça, por meio de muitos, para glória de

Deus” (II Co. 4:15). Se dar graças a Deus faz tanto bem à nossa alma e contagia o ambiente em que vivemos, então vale a pena encher o coração, os lábios e a atmosfera que nos cerca com elas. Até nossa conversação deve ser permeada por elas. Paulo exorta que não se nomeie entre nós *“conversação torpe, nem palavras vãs, ou chocarrices, coisas essas inconvenientes, antes, pelo contrário, ações de graça”* (Ef. 5:4). Em nossos encontros o toque da gratidão deve estar sempre presente.

As ações de graça estão presentes no céu - Elas não apenas nascem em nosso coração e se espalham pela terra, mas estão presentes no céu. Lemos em Apocalipse da atividade que ocorre em volta do Trono:

“Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graça ao que se encontra sentado no Trono, ao que vive pelos séculos dos séculos... Todos os anjos estavam de pé rodeando o Trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e, ante o Trono se prostraram sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Amém. O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graça, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém” (Ap. 4:9; 7:11,12).

ORAÇÃO DE LOUVOR

A oração de louvor é um passo além das ações de graça. São expressões de louvor e exaltação a Deus, não necessariamente pelo que Ele me faz, mas pelo que *Ele faz como um todo* pelos outros ou no universo, Sua criação, Seus poderosos feitos. O louvor, portanto, se concentra nas obras de Deus. Louvar é reunir todos os feitos de Deus e expressá-los em palavras, numa atitude de exaltação e glorificação ao Seu nome, que é digno de ser louvado. Louvar é exaltar a Deus no meu pensamento, nos meus sentimentos, na minha atenção, nas minhas palavras, na minha vida. Quando expressamos nossos louvores, estamos criando em volta de nós uma atmosfera propícia às manifestações da presença de Deus e liberação do poder do Espírito Santo, e também pondo os demônios para correr. A Bíblia inteira nos convida a louvar a Deus (Sl. 150:6). Nosso coração está cheio de Deus, nossa alma está inundada de Sua presença e então abrimos os lábios para extravasar o que brota da alma, por causa do Espírito que em nós habita e nos enche de louvor. *“De boas palavras transborda o meu coração”* (Sl. 45:1). Se você enche o coração das palavras de Deus, se você se enche da presença do Senhor, dos seus lábios brotarão expressões, palavras, melodias e cânticos de louvor. Isso é oração. ***A Igreja primitiva esta-***

va sempre louvando. “E estavam sempre no templo, louvando a Deus” (Lc. 24:53), pois sabiam que Deus habita nos louvores do Seu povo, conforme diz o Salmista: “Contudo Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel” (Sl. 22:3). Onde há louvor, Deus está presente. O que é entronizar? Reconhecer a supremacia, a soberania, a grandeza e a exaltação de Deus.

O louvor é o sacrifício espiritual ordenado aos cristãos. “Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu nome” (Hb. 13:15). Hoje estamos habilitados a deixar que a vida inteira seja um sacrifício de aroma suave diante do Senhor nosso Deus, através das expressões de exaltação ao Seu nome, porque estamos em Jesus. Sacrifício implica em que há algum custo. Significa que não vou depender das disposições da minha carne ou sentimentos, nem das circunstâncias, para louvar a Deus. Ainda que esteja atravessando crises, dores, sofrimento ou cansaço, haverá em meus lábios uma expressão de louvor. Até mesmo por entre as lágrimas louvarei ao meu Deus. Quando parecer custoso e difícil, ainda assim deixarei subir diante do Trono o incenso do meu louvor, como sacrifício de um coração que ama a Deus (Hc. 3:19).

O louvor é a porta de entrada para a Adoração. Assim como as ações de graça levam ao louvor, este nos introduz na adoração. É impossível louvar, realmente, sem que o coração seja movido pelo impulso de entrar no Santo dos Santos e se prostrar diante do trono em profunda adoração a Deus. Vemos isso ilustrado na dedicação do templo construído por Salomão (II Cr. 5:13,14).

O louvor é a porta da sementeira na Igreja. O Salmista lança o seu convite: “Entrai por suas portas com ações de graças, e nos átrios com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome” (Sl. 100:4). Há um mover de louvor e adoração que Deus derrama sobre a Igreja. Convém que os cristãos que se dirigem aos templos tenham desenvolvido o hábito de cultuar/louvar ao Senhor sozinhos, em seus lares, em seus quartos, em seu lugar de adoração. Algo acontecerá quando os filhos de Deus já vão para a cama louvando a Deus, acordam louvando a Deus, andam pelas ruas com expressões de louvor, entram nos transportes em atitude de louvor, vivem para o louvor da glória do seu Deus. Sim, quando esses santuários ambulantes se encontram para uma reunião e unem o in-

censo dos seus sacrifícios de louvor, é vida dentre os mortos. Quando a congregação não sabe louvar a Deus, é como se a semeadura se fizesse em solo rochoso. A semente não consegue penetrar. As almas estão como que amarradas e precisam ser libertas. E nesta hora cabe bem a oração de Davi quando estava na caverna, fugindo de Saul: *“Tira a minha alma da prisão e louvarei o teu nome”* (Sl. 142:7). E Deus ouviu sua oração, pois ele escreveu: *“Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará continuamente na minha boca”* (Sl. 34:1).

O louvor é a arma contra os inimigos. O louvor é arma que nos liberta de todo tipo de prisão e desbarata os inimigos que nos cercam. Há uma força, um poder invencível de louvor, que é qual bomba atômica sobre o inimigo. Ele tenta todas as maneiras de lançar-nos no desespero, na angústia, na dúvida, no medo, mas se cada vez que investe contra nós nos encontra louvando a Deus, não terá outra alternativa senão reconhecer sua derrota e afastar-se envergonhado.

O louvor está muitas vezes associado aos cânticos. São muitos os Salmos que nos convidam a cantar louvores ao Senhor (Sl. 92:1-4). O cântico pode ser um tremendo veículo de exaltação a Deus. Mas quando falamos de louvor, não nos referimos a um mero formalismo religioso vazio. A música pode ser um veículo de louvor e adoração, mas em si mesma não é louvor nem adoração. Por isso o Senhor reclamou: *“Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim”* (Is. 29:13).

O louvor está associado à manifestação física. No louvor as expressões físicas estão presentes do mesmo modo como estão em nosso relacionamento com as pessoas. O ato de Deus ser espírito, não torna nossa aproximação com Ele inexpressiva, nem nosso culto monótono. A Bíblia deixa mais do que claro que a manifestação física faz parte do louvor. O Salmista declara: *“Louvai-O com adufes e danças...”* (Sl. 150:4). O Apóstolo Paulo nos convida a *“levantar mãos santas”* (I Tm. 2:8). É uma tristeza que as formalidades frias da religião tenham deixado tantos bloqueios em muitas mentes. Precisamos romper com eles e conhecer a liberdade de um louvor autêntico a Alguém a quem amamos de todo o coração.

O louvor deve ser uma experiência contínua. Façamos da nossa vida uma expressão de louvor a Deus. O Salmista retrata a atitude daquele que começa a louvar ao Senhor e vai louvando-O cada vez mais. Primeiro ele diz: *“Eu, porém, cantarei a Tua força; pela manhã louvarei com alegria a*

Tua misericórdia; pois Tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da angústia. A Ti, Força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia” (Sl. 59:16,17). Mais tarde ele não se contenta com a manhã e declara: *“Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos”* (Sl. 119:62). Agora ele passar a louvar mais vezes: *“Sete vezes no dia eu te louvo pela justiça dos teus juízos”* (Sl. 119:164). Finalmente ele descobre que deve louvar como um modo de viver e declara: *“Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o Seu louvor estará sempre nos meus lábios”* (Sl. 31:1). A Bíblia declara que os seres viventes no céu não têm descanso de dia nem de noite, proclamando: *“Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir”* (Ap. 4:8).

ORAÇÃO DE ADORAÇÃO

É o tipo de oração que exalta a Deus pelo que Ele é. Concentra-se no caráter de Deus, nos Seus atributos, na Sua Pessoa. É a entrada no Santo dos Santos, para responder ao amor de Deus. Ali nada fala do homem, mas de Deus. É o reconhecimento do que Deus é. É a resposta do nosso amor ao amor Divino. O Salmo 100 apresenta os três tipos de oração no nível de Deus: *“Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dEle com cântico. Sabei que o Senhor é Deus... Entrai por suas portas com ações de graça, (ações de graça) e nos seus átrios com hinos de louvor; (louvor) rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome”*. *Porque o Senhor é bom, a Sua misericórdia dura para sempre”* (adoração) (Sl. 100:1,2,4). Começo agradecendo, passo para o louvor e termino amando a Deus, adorando a Deus. E adoração é a forma mais elevada de oração. No Antigo Testamento só o Sumo Sacerdote podia chegar ao lugar da adoração, o Santo dos Santos. Mas hoje não é assim, todos nós temos acesso àquele lugar onde só Deus e nós nos encontramos, o lugar de plenitude.

Etimologicamente adoração é curvar-se, reverenciar, inclinar-se, humilhar-se, dobrar-se, prostrar-se com o rosto em terra, beijar as mãos, pés ou lábios, com um sentimento de temor e devoção, enquanto serve ao Senhor com todo o coração. É uma atitude expressa em ação. Infere profundidade de sentimento, proximidade de parceiros e um relacionamento de aliança. Envolve emoção, mas a verdadeira adoração é mais profunda que tudo isso e usa simplesmente esses canais para liberar o amor profun-

O QUE É A ADORAÇÃO BÍBLICA?

Adorar é amar a Deus; é a resposta do meu amor ao amor Divino. É uma resposta do meu espírito a um mover de amor do Espírito Santo dentro de mim, e que me leva para o Pai. Não há adoração verdadeira sem o auxílio do Espírito Santo. A Bíblia não define adoração, porque o amor não se define. A definição mais próxima nela encontrada é: “*Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força*” (Mc. 12:30). Em outras palavras, amar a Deus com o fervor do teu espírito, com a intensidade da tua alma e com a expressão do teu corpo. Na adoração está envolvido o fervor do meu espírito, a exuberância da minha alma e a energia do meu corpo.

do e devoção que impele o crente para a presença de um Deus de amor.

Adoração é o reconhecimento do que Deus é. Enquanto o louvor se concentra no que Deus faz, a adoração se concentra no que Ele é: Deus é sábio, é santo, onipresente, onipotente, onisciente, soberano, infinito, eterno, sublime, justo, amor, o que era, que é e que há de vir, o alfa, o omega, o princípio, o fim, o Senhor único. Falamos de atributos da Divindade. Adorar é exaltar estes atributos; é concentramo-nos na natureza de Deus, na pessoa de Deus, nas qualidades do Seu ser. É isso que acontece na descrição de Apocalipse, 4. Os vinte e quatro anciãos são santos, representando os santos do Antigo e do Novo Testamento, que se encontram diante do Trono. Ali há contínua adoração e nós na terra participamos dela. Não há dúvida de que quando aqui nos unimos em adoração e o seu incenso se eleva a Deus, há um eco na glória. Anjos se unem a nós. Santos de Deus se unem a nós. No céu e na terra o incenso da adoração sobe na presença do Senhor.

A adoração é o clímax do nosso relacionamento com Deus. É o ponto mais alto; é o contacto do nosso espírito com Deus, por intermédio do seu espírito que em nós habita. Quando isso ocorre, a consciência de Deus nos domina. Tudo desaparece e perde seu sentido. A consciência da Sua santidade, e da Sua presença nos envolve de modo singular. Adoração é uma devoção profunda, mais que palavras, é uma atitude do coração. E Deus quer adoradores, não alguém que se envolva uma vez ou outra no ato de adoração, mas adorador, um amante de Deus. E amante de Deus é o

que vive para adorá-IO.

ATITUDES DE ADORAÇÃO

Em Lucas 7:36-50 encontramos as atitudes de uma adoradora, de um espectador e a de Jesus. O texto relata: “Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com Ele. Jesus entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que Ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos Seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; beijava-lhe os pés e os ungia com o unguento” (Lc. 7:36-38). Nos versículos a seguir, Jesus relata a Simão uma parábola de dois devedores que foram perdoados. A dívida do primeiro era imensa e a do segundo pequena. Jesus deixa claro que aquele a quem muito é perdoado, muito ama. Referindo-se à mulher, Ele disse: “Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama” (v. 47). As atitudes demonstradas pela mulher são puras expressões do seu amor que devem governar nossa própria adoração:

Quebrantamento – *“Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado (“shabor”); coração compungido e contrito (“dakah”) não desprezarás, ó Deus”* (Sl. 51:17). “Shabor” significa: temer, quebrar em pedaços ou reduzir. “Dakah” quer dizer: esmagar, quebrar, machucar, ferir, humilhar. “Contrito” é usado para descrever o processo de fazer pó (talco). A adoração requer quebrantamento. Quando nos deixamos quebrantar diante de Deus, nosso ser inteiro encontra mil e uma formas de se derramar diante do Pai e experimenta um nível mais profundo de comunhão com Ele.

Humildade – Ela soltou os cabelos em lugar indevido, segundo os costumes do seu povo (I Co. 11:15). Deixou sua reputação de lado para adorar do modo que ela sentia que Jesus devia ser adorado. Sabia que estava sendo mal entendida, criticada e rejeitada por todos, mas expôs-se ao vitupério da sociedade. Paulo diz ser o cabelo da mulher sua “glória”. Ela, portanto, tomou sua glória para lavar a lama dos pés de Jesus. E Deus sempre atentará para um coração que é capaz de se humilhar (Is. 57:15; I Pe. 5:5b).

Amor – Sua atitude estava repassada de amor. Jesus mesmo, que co-

nhece os corações, disse: *“Ela muito amou”*. Ora, esta mulher está envolvida num ato de adoração. Está expressando seu amor. Não se ensina adoração, porque adorar é amar, e o amor sempre há de encontrar uma atitude adequada para ser extravasado diante de quem é seu alvo, ainda que pareça estranho aos circunstantes. No presente caso, a mulher provoca reação negativa dos que estão à mesa, mas Jesus recebe com agrado o amor da pecadora perdoada, como uma atitude de verdadeira adoração.

Dádiva – Ela não se limitou à expressão de suas emoções; ela também deu uma evidência tangível do seu amor, devoção e adoração. Uma forma das pessoas pobres, viúvas e sozinhas economizarem o que tinham, era guardando perfumes caros em vasos de alabastro. Era uma forma de poupança. Aqui vemos a mulher unguendo os pés de Jesus. Estava dando o melhor, porque quem ama, dá, e a maior dádiva é a dádiva de si mesmo (Jo 15:13; Rm 5:8).

Os três tipos de oração que acabamos de considerar: ações de graça, louvor e adoração, determinarão os resultados que você terá nos demais tipos que veremos. Quando chegar a hora de mudar as circunstâncias, será esse exercício diário, constante, dia e noite, que vai lhe tornar bem sucedido ao chegar diante de Deus com um pedido. Você vive na presença do Senhor de toda terra, logo na hora em que você ministrar, Ele se moverá em você e através de você. Porque estando na Sua presença, você mesmo se tornará o canal da liberação da bênção, da salvação, da cura, da libertação, do quebrantamento, da edificação, do louvor e da adoração (Jo. 15;7; Sl. 37:5).

B) NÓS MESMOS COMO CENTRO DAS NOSSAS ORAÇÕES

Aqui vou a Deus por causa de uma necessidade pessoal. Existe alguma circunstância em minha vida precisando ser alterada, alguma decisão a tomar ou algum fardo sobre meus ombros. Embora falando com Deus, o foco da atenção é a satisfação de necessidades pessoais. Busco uma resposta para a alteração de alguma circunstância em minha vida que está fora dos padrões de Deus para mim. Nesse nível temos também três tipos de oração: Petição, Entrega e Consagração.

Oração de Petição ou Súplica

É “um pedido formal a um poder maior.” É a apresentação a Deus de um pedido, visando satisfazer uma necessidade pessoal, tendo como base uma promessa de Deus. Nesse tipo de oração, já tenho o conhecimento de qual é a vontade de Deus, pelo que o pedido será feito em fé, com a certeza da resposta, antes mesmo da sua manifestação, de acordo com Marcos 11:24: *“Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebeste, e será assim convosco”*. Petição é um requerimento formal a uma autoridade, baseado na lei ou na promessa. Oração de petição, pois, é um tipo de oração na qual vamos a Deus, de acordo com a Constituição do Reino, a Bíblia, para apresentar nosso requerimento, ou pedido. A Palavra de Deus nos encoraja a apresentar nossas petições ao Senhor, sabendo que Ele está pronto a nos atender (Mt. 7:7,8; Fp. 4:6). Mas há princípios bíblicos que governam este tipo de oração, que vamos agora considerar, para que alcancemos uma resposta favorável. Deixemos, pois, que o Espírito de Deus, que inspirou, ilumine nosso entendimento, enquanto buscamos assimilá-los.

1. Identifique a necessidade real. Tenha em sua mente uma imagem nítida do seu desejo e expresse-o em palavras objetivas. Defina sua necessidade e o que você quer de Deus, em termos claros. Orações vagas nada resultam. A Bíblia ensina que a oração deve ser específica, bem objetiva. Certa vez Jesus passava por Jericó e um cego, chamado Bartimeu, gritava: *“Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!”* (Lc. 18:38). Aquela, porém, era uma oração muita vaga. Jesus já estava movido de compaixão por ele. Diante, pois, do clamor do cego, Jesus replicou: *“Que queres que eu te faça?”* Ao que ele respondeu: *“Senhor, que eu torne a ver.”* Então Jesus disse: *“Recupera a tua vista.”* E qual o resultado? *“Imediatamente tornou a ver”* (Lc. 18:41-43). E aqui está um princípio: petições específicas recebem respostas específicas. Deus sendo tão infinito e Senhor do Universo inteiro, atenta para a petição sincera, específica de um filho seu que clama, e Se apressa em satisfazer aos desejos do seu coração. Como ser definido: (1) Analise suas orações. Coloque de lado aquelas que são insinceras ou feitas por mera obrigação. Separe as coisas que você realmente deseja e pelas quais tem um peso de oração; (2) Espere na presença de Deus, analisando a Palavra, até ter na mente, de modo claro, aquilo porque deve orar.

Deixe que o Espírito lhe fale e coloque o desejo em seu coração. Oração específica não é uma tentativa de você fazer Deus concordar com seu desejo, mas é antes descobrir o desejo de Deus para você e orar de acordo com o que o Espírito Santo coloca em seu coração; (3) Escreva seu desejo. Isso lhe ajudará a ser específico e preparar-se convenientemente para apresentar sua petição, assistido pelo Espírito Santo, de tal modo que alcance a resposta específica. O registro das petições específicas a Deus e das suas respostas, ajuda a desenvolver a fé e crescer na vida de oração bem sucedida.

2. Aliste as promessas que se ajustam à sua necessidade. Busque na Bíblia os textos que se referem ao que você precisa, quer em promessas ou em princípios. Uma vez identificada a necessidade, pesquise a Palavra e selecione textos que se referem ao assunto. Toda a oração deve ser feita de acordo com a vontade de Deus revelada. Pesquisando a Palavra, sob a direção do Espírito Santo, você descobrirá se seu desejo deve ser abandonado ou se é digno de ser transformado em objeto de oração. A petição é feita em fé, e sem fundamento da Palavra de Deus, é impossível fazer uma oração de fé. Enquanto você alista as promessas, deixe que eles aqueçam seu coração e ativem sua fé. Considere que: (1) Deus tem habilidade de cumprir aquilo que prometeu. (Rm. 4:21; Jr. 1:12); (2) O conhecimento da vontade de Deus revelada em Sua Palavra dar-lhe-á a certeza de que sua petição será atendida (I Jo.5:14); (3) O conhecimento das promessas de Deus relativas ao seu desejo, despertará e alimentará sua fé (Rm. 10:11); (4) As promessas serão para você arma segura contra os ataques de Satanás, enquanto espera a manifestação da resposta de Deus ao seu pedido (Lc. 4:3-12).

3. Apresente sua petição a Deus. Faça seu pedido a Deus de modo simples e claro, invocando o que Ele prometeu na Sua Palavra. Se você já sabe o que quer do Pai e se certificou de que Ele lhe fez uma promessa em Sua Palavra, agora é só apresentar o caso diante dEle, por meio de um pedido. Nada mais simples do que isto (Fp. 4:6; Mt. 7:7; Mt. 7:8; Jo. 16:24; Tg. 4:2; Mt. 7:11; Mt. 21:22; Lc. 11:13; Jo. 14:14; Jo. 16:24).

4. Creia na resposta de Deus. Tenha a firme convicção, com base na promessa Divina, que Deus atendeu sua petição. A manifestação da resposta já está a caminho. Em outras palavras, creia que você recebeu o que pediu. E se você crê, só pedirá uma vez. Quando pedimos a mesma coisa

muitas vezes, é porque ou não entendemos o que estamos fazendo ou não cremos que Deus respondeu. Mas deixe-nos lembrar que aqui estamos tratando apenas da petição, isto é, uma oração que você faz por si mesmo, conhecendo a promessa de Deus, consciente, portanto, de que faz uma oração de acordo com a vontade de Deus, pelo que Ele certamente atenderá. Existem tipos de oração que não obedecem a este princípio. Coloque em seu coração alguns princípios: (1) A fé tem como fundamento a fidelidade de Deus e da Sua Palavra; (2) A fé é a precursora de toda oração respondida; uma confiança ousada em Deus; uma certeza antecipada do milagre que virá (Mc. 11:23-24); (3) A verdadeira fé é aquela que se apropria da promessa no Reino do espírito, antes que ela se materialize diante dos olhos. (Hb. 11:6); (4) O limite do que se consegue pela oração, está na própria fé de cada pessoa. A vida de oração será tão forte quanto a fé que a pessoa tem em Deus (Mc. 9:23-24). E talvez você pergunte: Como crescer numa fé mais forte, capaz de se apropriar das promessas de Deus? Poderíamos aventurar uma resposta: (1) Lembre-se que cada um tem uma medida de fé (Rm. 12:3); (2) Aprenda a Palavra de Deus, porque a fé é baseada nas promessas de Deus (Rm. 10:17); (3) Submeta-se completamente à liderança do Espírito Santo e à vontade de Deus. É o Espírito quem interpreta a Palavra em nosso coração; (4) Aja de acordo com a medida da fé que você tem. Como em todos os níveis de experiência, a fé se desenvolve e Deus só espera de cada um que aja dentro do nível alcançado. Não começamos a vida cristã crendo para grandes coisas, mas passo a passo vamos nos desenvolvendo e respondendo a desafios de fé cada vez maiores.

5. Fale e aja de acordo com a fé. Tome cuidado para que sua conversa e atitudes sobre o que você pediu a Deus, estejam em linha com sua fé de que Ele ouviu sua petição, quando ela Lhe foi apresentada. Sempre manifestamos fé ou incredulidade pela nossa confissão. Poucos percebem o efeito da palavra falada sobre seu próprio coração, sentimentos e mesmo sobre o adversário, mas porque elas expressam uma realidade do coração, terminam produzindo seu fruto negativo ou positivo, de acordo com o que foi dito. O inimigo ouve nossas conversas e, aparentemente, não as esquece, enquanto nós descemos ao nível da nossa confissão, e terminamos tendo o que é objeto das nossas palavras. Por exemplo: Você está sem emprego e faz uma oração, firmado na promessa de Filipenses 4:19, de que Deus

há de suprir todas as suas necessidades. A Palavra só se torna real quando confessamos sua realidade. Hebreus 4:14 deve ser uma divisa para a vida: “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande Sumo Sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão”. Jesus é o Sumo Sacerdote da nossa confissão. Sem confissão, portanto, não há Sumo Sacerdote. A fé é expressa pela confissão dos lábios. Paulo deixa essa verdade clara ao afirmar: “Se com a tua boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo, porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação” (Rm.10:9-10).

6. Rejeita a dúvida. Rejeite toda a dúvida que assaltar sua mente quanto ao ato de que Deus já respondeu sua oração. Entre cada promessa e a sua concretização há um deserto, um tempo, um caminho, no meio do qual temos a chance de duvidar e perder a promessa. Deixe que cada pensamento, cada imagem e desejo afirme que você tem o que pediu. Não olhe para as circunstâncias, para os sintomas, mas firme-se na Palavra e isso manterá a dúvida fora do seu território. A dúvida é uma ladra, que rouba a bênção de Deus. Quando duvidamos da Palavra de Deus é porque estamos crendo em algo contrário a ela. E duvidar dela, é duvidar do próprio Deus. Isso impede a resposta à oração, pois a dúvida é a mãe da derrota (Tg. 1:6-8).

7. Guarde a promessa. Conserve uma visão clara das promessas que serviram de base para sua petição. Provérbios 4:20-21, nos adverte: “Não se apartem elas de diante dos teus olhos...”. Quando a promessa é guardada diante dos nossos olhos, trocamos a imagem do problema pela imagem da promessa. Isso é fundamental. Nossas vitórias ou derrotas são alcançadas primeiro na mente.

8. Louve a Deus. Conserve-se numa atitude de louvor e gratidão a Deus até à plena materialização da resposta ao pedido. Você não deve esperar a manifestação para poder agradecer. Agradeça logo, pois a sua convicção é que Deus é fiel à Sua Palavra e a materialização da resposta é apenas uma questão de tempo. O louvor é uma expressão de fé em Deus, e se baseia na promessa de Deus. Ele é fiel e essa certeza do coração o sustenta no tempo da espera e o leva a conservar-se em ações de graça, louvor e adoração.

Oração de Consagração ou Dedicção

É uma atitude de submissão à vontade de Deus. Essa oração é para as ocasiões em que a vontade de Deus é desconhecida. Há uma circunstância em que preciso de direção; não sei o plano de Deus para aquele assunto, em particular. Aqui exige espera, consagração e inteira disposição de conhecer e seguir a vontade do pai. Exige mais tempo e às vezes pode ser bastante demorado. Exige calma, espera, antes de poder agir. Uma vez conhecida a vontade de Deus, não há o que pedir, é só segui-la em submissa obediência. Nesse tipo de oração há uma disposição de fazer ou aceitar qualquer que seja a vontade de Deus naquela circunstância. Você vai a Deus disposto a abrir mão da vontade própria, caso, haja conflito entre a sua e a dEle. Esse é o tipo da oração onde se emprega o “se for da Tua vontade.” Na petição você não o faz, porque já sabe o que Deus prometeu ou disse para aquela situação. Aqui, porém, você não sabe, e o “se” é chave: indica rendição ao plano do Pai. Você está buscando o conhecimento da vontade de Deus ainda não revelada. Isso é feito com a mais profunda atitude de submissão e obediência a Deus.

A oração de consagração é harmonizar nossa vontade com a vontade de Deus. A vontade de Deus é sempre a melhor e visa nosso próprio bem, ainda que não saibamos discerni-la no momento. Esse tipo de oração nos coloca juntamente com Deus, direcionados para o mesmo alvo. Jesus fez esta oração no Getsêmane: “Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua vontade”. Para o Mestre não importava o querer do Pai, seria bem-vindo, ainda que fosse a cruz, o sofrimento e a morte. Este tipo de oração requer, acima de tudo, a renúncia da vontade própria. Não é a ausência da vontade, mas a renúncia da que contraria a do Pai. As preferências pessoais precisarão ser colocadas em segundo plano durante a busca, para que as do Pai se tornem mais claras e possamos aceitá-las, não importa quais sejam. Uma vez conhecido o plano de Deus, não se trata de receber dEle alguma coisa, mas fazer alguma coisa de acordo com a direção recebida. Talvez este seja um dos mais difíceis tipos de oração, porque nossa vontade é tão forte que se torna difícil discernir a de Deus.

A oração de consagração exige um tempo maior de busca. Precisa-se fazer repetidas vezes, até a convicção do plano Divino naquela circuns-

tância a ser alcançada. No caso de Jesus, vemos que por três vezes Ele debruçou sobre a mesma questão. O mesmo ocorrerá conosco. Poderemos ter que voltar ao assunto repetidamente, conversando com o Pai sobre a questão, até que a convicção se forme dentro de nós e possamos agir, com a certeza de que estamos seguindo Sua direção.

A oração de consagração é um modo de viver e um constante desafio de obediência. Mas por meio dela você conseguirá descobrir cada passo a palmilhar no plano que Deus preparou para a Sua vida inteira. Deus nunca mostra todo o caminho de pronto. É apenas um passo de cada vez. Mas, passo a passo, todo o plano será descortinado. Enquanto você olha para Ele, cada nova direção virá. Ele promete: *“Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e sob as minhas vistas te darei conselho”* (Sl. 32:8).

Concluindo, sobre a oração de consagração, diríamos: esta oração é um modo de viver em completa dependência, submissão e espírito de obediência ao Pai, seguindo o exemplo de Jesus: *“A minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que me enviou, e realizar a Sua obra”* (Jo. 4:34).

Oração de Entrega

É a transferência de um cuidado ou inquietação da minha alma, para Deus. Há uma circunstância em que os cuidados, problemas e inquietações da vida me batem à porta, então assumo uma atitude de transferência destes para quem tem condições de carregá-los: meu Deus. Em outras palavras, quando há algum tipo de cuidado, e consiste em transferi-los para o Senhor, que tem condições de levá-los, e entrar no descanso da fé. A oração de entrega, portanto, é a transferência dos fardos, problemas, inquietações e preocupações ao Senhor; é o soltar das cargas nas mãos dAquele que tem poder de as carregar. Pedro aconselha: *“Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”* (I Pe. 5:7). A figura aqui é de alguém que tem um peso e o atira para outro, ficando livre do mesmo. Aqui temos mais um tipo de oração que é melhor expresso em atitudes do que em palavras. A petição é feita em palavras; a consagração é uma atitude de espera, em submissão à vontade de Deus; a entrega é uma atitude de descanso em Deus. Quem entrega, já não possui o que entregou. No entanto existe um hábito generalizado em nosso meio de chegar-se diante de Deus com uma preocupação e dizer: “Senhor, toma conta desse

problema”. Só que se agarra a ele e prossegue seu caminho carregando-o. Em outras ocasiões entrega-o, mas vem de mansinho e toma de volta aquele cuidado com o mesmo peso. Isso é o que chamamos “roubar o problema”.

É assim que muitos filhos de Deus fazem. Entregam-lhe a vida, mas querem continuar a carregar seus fardos. Mas veja o que Jesus declara no Sermão do Monte, exortando-nos: *“Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes? Observai as aves do Céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta”* (Mt. 6:25).

O relato de Lucas assim se expressa: *“Não procureis, pois, o que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis preocupados... Não temas pequeno rebanho! Porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino”* (Lc. 12:29,32). Se aprendermos a oração de entrega, a maioria do tempo que supomos gastar em oração, conversando sobre nossas preocupações, sem nada resultar, será remido, pois já não precisaremos dele. Todas elas terão sido transferidas para o Senhor.

Oração de entrega é um modo de viver. Não será da noite para o dia que você aprenderá este tipo de oração, mas passo a passo aprenderá a exercer controle sobre as crises, e circunstâncias, para não se deixar afogar por ela. Pelo contrário, em surgindo elas, você correrá depressa para Deus e deixará aos Seus pés todo e qualquer fardo que lhe bater à porta da alma, pois está absolutamente certo de que basta cada passo para você ver a graça de Deus em seu socorro. E saiba que o Espírito Santo sempre virá em seu auxílio (Rm. 8:26). Todo e qualquer cuidado deve ser erradicado de nossas vidas. Paulo nos apresenta um imperativo e deixa claro que a paz é sinônimo de ausência de preocupação. *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus”* (Fp. 4:6,7). De onde vêm as úlceras, pressão alta, insônias, gastrites, enxaquecas e tanto males? Na maioria da vezes, das tensões e inquietações da alma. Quantos desastres no trânsito e morte por acidente, só porque ass pessoas estão dirigindo preocupadas! Esses tipos de aconteci-

mento são o resultado da transgressão ao mandamento que acabamos de ler. A cura, portanto, passa pela oração de entrega. O poder de Deus só começa de fato a operar, quando lançamos nossos cuidados sobre Ele.

No próximo capítulo estudaremos o último nível de oração que é: **Os outros como centro das nossas orações – Oração Intercessória.**

EXERCÍCIO

Marque Certo ou Errado:

1. ____ Os três níveis de oração: Deus, nós e os outros.
2. ____ Ações de graça é a oração que expressa gratidão a deus pelas bênçãos.
3. ____ Louvor é a oração pelo o que Deus faz como um todo – pelos outros, a criação, o universo etc.
4. ____ Adoração é o tipo de oração que exalta a deus pelo o que Ele é...
5. ____ Petição e Súplica é o tipo de oração em que apresentamos a Deus um pedido, visando uma necessidade pessoal.
6. ____ Consagração ou Dedicção é a oração em atitude de submissão à vontade de Deus.
7. ____ Entrega é a transferência de um cuidado ou inquietação da minha alma para Deus.
8. ____ Intercessão é o tipo de oração onde os outros é o centro de nossas orações.

Oração Intercessória



CAPÍTULO 3



A Oração Intercessória

Os outros como centro de nossas orações

Neste capítulo vamos a Deus como *SACERDOTES* levando a necessidade de outra pessoa. Mas, o que é um sacerdote? Como podemos ser um sacerdote? A resposta não é simplesmente em possuímos o que o sacerdote *faz*, senão entendermos o que ele *é*. Um sacerdote é uma pessoa que ocupa uma posição diante de Deus. É alguém que goza uma comunhão muito íntima com Ele. Pois, afinal, foi por isto que Deus criou o homem e até hoje Ele está procurando seus adoradores/intercessores, aqueles que entrem no seu santuário para manter comunhão íntima com ele, e ministrar diante dEle. Um sacerdote é pessoa que ministra ao povo a favor de Deus. Que leva a presença de Deus ao povo e leva o povo à presença de Deus. Ele leva a responsabilidade e culpa do povo diante de Deus. Ele é um ministro e representante de Deus.

Cristo é o modelo perfeito. Paulo expressou o espírito de Jesus no sacerdócio, quando citou o Salmo que diz: *“Pelo que entrando no mundo, diz: “Sacrifício e oferta não quiseste, ... Então eu disse: Eis-me aqui... para fazer, ó Deus, a tua vontade”* (Hb. 10:5,7). Jesus não era um sacerdote que cumpria uma obrigação religiosa de oferecer um sacrifício periodicamente a Deus. Ele era o sacrifício. Ele se ofereceu a Deus para fazer constantemente a sua vontade. Ele vivia com um só propósito: de olhar para o Pai e fazer o que ele fazia, carregar o peso que ele sentia, transmitir a palavra que ele falava. Em Filipenses 2:6-8, Paulo diz que Jesus, *“Subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo... tornando-se obediente até a mor-*

te, e morte de cruz”. Voltando ao nosso tema do propósito eterno de Deus, podemos afirmar que o Santo dos Santos representa o alvo ou objetivo de Deus para seu povo. Seu plano é levar o seu povo, desde o átrio exterior do tabernáculo, até o Santo dos Santos, onde ele está, ministrando diante dEle como sacerdotes.

Isto nunca foi alcançado na Antiga Aliança. Uma coisa, porém, é certa: os propósitos de Deus para seu povo nesta terra nunca serão completos, enquanto não entrarmos no Santo dos Santos como reis e sacerdotes. Hebreus 9:8 diz que antes de Cristo, o caminho para dentro do Santo dos Santos não era ainda descoberto. Já no capítulo 10: 19-21, diz que podemos ter ousadia para entrar no Santo dos Santos através do sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho. Este é o propósito completo da redenção de Cristo: introduzir-nos até sua presença.

DEUS ESTÁ EM BUSCA DE SACERDOTES

Onde estão aqueles cuja ambição maior é entrar no interior do seu santuário, para conhecê-lo melhor e para ministrar a Ele? Onde estão aqueles que compartilham de seus pensamentos, seus planos e seu peso? O ministério de rei e sacerdote não virá depois dos outros ministérios, pelo contrário, eles somente se encontrarão em pleno funcionamento depois que os reis e sacerdotes tomarem sua posição no Santo dos Santos. Fazendo uma comparação com o Tabernáculo na Antiga Aliança, podemos dizer que o *Átrio* corresponde ao nível do corpo - é onde somos redimidos pelo sangue de Jesus e iniciamos nosso caminhar nos propósitos de Deus. O *Santuário* corresponde ao nível da nossa alma - é onde atuam os cinco ministérios de Efésios 4:11. Mas, o *Santo dos Santos* corresponde ao nível do nosso espírito - é onde se encontram os ministérios de rei e sacerdote.

Como posso ser um sacerdote? O que faz um sacerdote? A resposta está em I Pedro 2:5: Oferece sacrifícios espirituais. Não somos mais encarregados de oferecer bois, carneiros, farinha e azeite como no Antigo Testamento, agora devemos oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. E quais são os sacrifícios espirituais oferecidos a Deus pelo sacerdócio santo? São vários. Porém, existe uma palavra que inclui no seu sentido todos os sacrifícios: Oração. E a Oração

Intercessória é o ministério sacerdotal aperfeiçoado.

O que é Intercessão? Há muitas definições que nós poderíamos dar sobre intercessão. Uma delas é colocar-se no lugar e pleitear a causa de alguém, como se fora sua própria. É estar entre Deus e os homens, a favor destes, tomando seu lugar em oração até a vitória na vida daquele por quem se intercede. Mas a definição mais simples está na Bíblia: “*Orai uns pelos outros*” (Tg. 5:16). O intercessor é o que vai a Deus não por causa de si mesmo, mas por causa dos outros. Ele se coloca na posição de sacerdote, entre Deus e o homem, para pleitear a sua causa. Intercessão é dar à luz no reino do espírito às promessas e propósitos de Deus. É uma oração para que a vontade de Deus seja feita na vida de outros; é descobrir o que está no coração de Deus e orar para que isso se manifeste. Interceder é ver a necessidade da intervenção de Deus nas mais diversas situações. É captar a mente de Cristo, de modo a ver as circunstâncias como Cristo as vê, e unir-se a Ele em súplica para que se mova de tal maneira que Sua vontade e propósito divinos sejam cumpridos nas vidas dos homens e das nações.

Interceder é combater. A palavra hebraica, *paga*, para intercessão, tem dois aspectos: o primeiro é de luta, violência, choque e denota confronto. O outro, de encontro, colocar-se entre, orar, suplicar. Concluimos, pois, que a intercessão tem duas facetas. O homem não tem autoridade para confrontar o seu Criador. Vamos a Deus com uma atitude de quebrantamento e submissão. Contra quem, pois, se colide na intercessão? Contra o que se opõe aos planos de Deus na vida dos filhos dos homens. No sentido lato da palavra, interceder é enfrentar as forças opostas de Satanás, colidindo contra elas, pela batalha espiritual, e colocar-se diante de Deus, firmado em Suas promessas, a fim de pleitear a causa de outros; é um encontro com Deus e um confronto com Satanás, a favor dos homens. Por que do combate na intercessão? Saiba que não é Deus quem retém as bênçãos do Seu povo. Ele já despachou do céu tudo quanto é necessário para uma vida de vitória. Jesus já pagou o preço para que eu tenha a vitória, paz, saúde, prosperidade. Por que, então, vivo na miséria, preso, derrotado, oprimido, amarrado? Alguém segurou a minha bênção no caminho e agora nós vamos brigar. Essa é uma luta cuja vitória já foi ganha na cruz do Calvário há dois mil anos atrás; e como Morris Cerullo gosta de dizer: “*Tudo o que eu tenho que aprender é como vencer um inimigo que já está derrotado*”.

Interceder é conversar com o Rei. Um outro aspecto a salientar na

intercessão, é o encontro com o Rei, o colocar-se diante do Pai Celeste, a favor da humanidade, chorando pelas necessidades dos homens e sendo canal para ao mesmo tempo levá-los a Deus e trazer Deus a eles. É aqui que recebemos a compaixão divina em nosso espírito, e nos identificamos com Cristo em Seu amor e trabalho de alma pelos perdidos e Sua igreja.

Interceder é encontrar-se com Deus, descobrir o que está no Seu coração com respeito a determinada causa de alguém ou algo que é o motivo da nossa intercessão, aliando-nos com Ele a fim de que Sua vontade se manifeste naquela situação. Como sei que Ele levantou o cetro? Como sei que há resposta? Dentro do meu espírito tenho o testemunho do Espírito de que está feito. Assim como as dores de parto vêm sobre a mãe e como a alegria do filho que nasceu invade seu coração, do mesmo modo há um gozo que brota no coração do intercessor, quando sua súplica é atendida. Como vem o peso, vem o gozo; como vêm as lágrimas, vem o riso, ambos colocados pelo Espírito Santo dentro do nosso espírito.

A intercessão nos torna parte de Deus. A fumaça do incenso é aspirada por Deus. O incenso são as nossas orações. O que se aspira entra para oxigenar nosso corpo e se torna parte de nós. É assim que pelas nossas orações nos unimos a Deus. Quando algo é queimado diante de nós, para onde vai a fumaça? Para os pulmões. Eles são a porta de entrada para o sangue, e sangue é vida, e ávida está no sangue; o que respiramos é parte de nós mesmos. Quando aspiramos, o oxigênio está entrando; oxigênio é vida. Pois bem, de modo figurativo, as nossas intercessões nos fazem entrar nas entranhas do próprio Deus e nos tornamos parte d'Ele, quando Ele aspira o incenso, nossas orações O intercessor, portanto, em certo sentido, figuradamente falando, é parte de Deus.

Intercessão é “colocar uma reivindicação na habilidade de Deus”. Pela oração intercessória trazemos a habilidade de Deus à situação em causa. Não há nada passivo na intercessão. Como é que coloco uma reivindicação na habilidade de Deus? Pela promessa. De acordo com Isaías 62:6, trago a Palavra diante d'Ele. Quando tomamos a Palavra e a colocamos diante de Deus, o que estamos de fato trazendo à Sua presença? Deus mesmo! A Palavra é respaldada pelo trono, é Sua própria revelação. Por exemplo, eu digo: “Deus, Tu me prometeste na Tua Palavra que me darias direção. Tu dizes: *‘Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que debes andar, aconselhar-te-ei, tendo-te sob a minha vista’* (Sl. 32:8).

Agora, Pai, venho à Tua presença para receber instrução dos Teus lábios”. Ora, quando eu me levantar, levarei a instrução no meu coração, porque Deus é fiel. O que acabo de fazer? De trazer a habilidade de Deus que instrui, provê cura, para minha necessidade, apropriando-me das promessas da Sua Palavra. Assim também procedo quando estou intercedendo pelas necessidades dos outros.

Intercessão é orar o que está no coração de Deus. Podemos, pelo Espírito do Senhor, conhecer o que está em Seu coração de Pai e transformar Seus bons desejos para com os filhos dos homens em motivo de oração. O Salmista declara que “*O conselho do Senhor é para aqueles que O temem, e Ele lhes faz saber o Seu pacto*” (Sl. 24:150. Amós 3:7 declara que: “*Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas*”. Como posso saber o que está no coração de Deus? Em I Coríntios 2, Paulo, citando Isaías 64, diz que nossos olhos e ouvidos humanos são incapaz de captar o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. E acrescenta: “*A nós Deus as tem desvendado e revelado pelo e através do Seu Espírito, pois o (Santo) Espírito perscruta diligentemente, explorando e examinando tudo, mesmo penetrando as coisas profundas e insondáveis de Deus (os conselhos divinos e as coisas ocultas e para além do escrutínio humano). Agora não temos recebido o espírito que pertence ao mundo, mas o Espírito que procede de Deus, para que possamos perceber e compreender e apreciar os dons a nós outorgados por Deus*” (I Co. 2:10,12). Respondendo a pergunta anterior, nós podemos orar o que está no coração de Deus, através do Espírito Santo que comunica ao nosso espírito e da Palavra escrita.

Interceder é orar os pesos que estão no coração de Deus. Há coisas que pesam no coração de Deus, que Ele deseja ver manifestas na vida de seu povo. Usamos a expressão “pesos” para significar o interesse que Deus tem em determinada questão. Um dos grandes pesos que está no coração do Pai é a unidade do corpo de Cristo aqui na terra; outro, é a salvação das nações; ainda outro, é uma Igreja vitoriosa em Cristo Jesus. Quem intercede receberá a comunicação em seu Espírito do que está no coração do Pai.

A intercessão torna o crente colaborador de Cristo. Somos chamados a partilhar do ministério de Jesus e a colaborar com Ele. Mas como? Tornando-nos cooperadores Seus, parceiros na redenção dos homens. Paulo diz que temos recebido o ministério da reconciliação. Interceder é partici-

par desse ministério, pois ele envolve tanto proclamação, quanto intercessão (II Co. 5: 18,19).

Intercessão é servir a Deus na evangelização do mundo. O Salmo 2:8 declara: “*Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por tua possessão*”. O Espírito não conhece distância. Não há limitações em nosso espírito e, pela intercessão, podemos por os pés em todas as nações da terra.

A intercessão alarga a nossa visão. Quem se devota à intercessão, passa a ter uma visão cada vez mais ampla do reino de Deus. Sai do mundo limitado e vai-se ampliando em seu amor e visão até ver como Jesus vê. Quem não intercede, fica fechado no seu mundo, em busca de bênçãos pessoais, mais dominado por um espírito miserável e insatisfeito, porque sua própria pessoa é seu centro de atenção. Jesus declarou: “*Não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida em resgate de muitos*” (Mt. 20:28). Paulo declara que ninguém vive para si, nem morre para si. A vida só tem sentido, quando nosso ideal maior é servir a Cristo, servindo aos homens. Não há maior investimento no mundo do que orar pelos outros.

A intercessão edifica a fé. À medida que vemos Deus agindo e mudando circunstâncias, a fé é edificada. Quanto mais oramos, tanto mais Deus se move na vida dos homens. Sendo canais através dos quais Deus se move na vida dos homens. Sendo canais através dos quais Deus manifesta Seu poder, vamos sendo fortalecidos, de fé em fé. Como a intercessão edifica a fé? Quando vemos Deus respondendo nossas orações a favor de outros. Jesus disse: “*Pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo*” (Jo. 16:24).

A intercessão está sob a lei de semeadura e ceifa. Aquilo que semeamos, colhemos multiplicadamente. Quanto mais oramos por outros, mais deus levantará intercessores a nosso favor. É interessante ver o que aconteceu com Jó na área da intercessão. Lemos: “*O Senhor, pois, virou o cativo de Jó, quando este orava pelos amigos; e o Senhor deu a Jó o dobro do que antes possuía*” (Jó 42:10). Paulo deixa claro o princípio em II Coríntios 9:6: “*Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará*”. Que lei é essa? Quando semeio, não colho o que semeei, mas colho multiplicadamente, trinta, cinquenta, cem por um. Assim tam-

bém, quando começo a interceder pelos outros, quanto mais intercedo por eles, mais haverá gente intercedendo por mim. É uma lei de semeadura e ceifa.

O ESPÍRITO SANTO COMO INTERCESSOR

A maioria dos cristãos nem começou a compreender a verdadeira natureza da oração. Isto porque um dos princípios fundamentais da oração é que sem o Espírito Santo não existe oração alguma aceitável a Deus, ou que produza resultados. É impossível orar eficazmente sem o Espírito Santo.

Jesus se tornou Filho do Homem e viveu na terra como homem. Aqui nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. Antes, porém, que Jesus morresse em nosso lugar e ressurgisse, voltando assim à glória de onde veio, disse aos seus discípulos: *“Portanto, nada vos digo senão a verdade quando vos afirmo ser proveitoso (bom, conveniente, vantajoso) para vós que Eu vá embora. Porque se eu não for, o Consolador (Conselheiro, Ajudador, Advogado, Intercessor, Fortalecedor, Auxiliador) não virá a vós (para uma íntima comunhão convosco); mas se Eu for, enviar-vos-ei (para estar em íntima comunhão convosco) (Jo. 16:7). A palavra que Jesus usa aí para o Espírito Santo, no grego, é Parakletos, e aparece ainda em João 14:16,26*

O PODER QUE OPERA EM NÓS

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Ef. 3:20). Este versículo expressa a medida da capacidade de Deus em oração. Imagine o máximo que você poderia pedir de Deus. Aqui diz que Ele pode fazer além disto. E não somente abundantemente além, mas muito mais abundantemente além! E neste ponto não esgotamos o poder de Deus, mas apenas o poder das palavras. Pois não existem palavras para exprimir o que a oração pode realizar. Mas existe uma limitação no final do versículo. Ele diz: *“segundo o poder que em nós opera”*. As respostas e resultados da nossa oração estão em proporção direta ao poder que opera em nós, quando oramos. Qual poder é este? O Espírito Santo. É somente na medida em que o Espírito Santo opera na sua oração, que ela será aceitável diante de Deus, e eficaz nos seus resultados.

e 15:26. Jesus se refere a Ele como o *“Outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco”*. Então o Espírito Santo é alguém “chamado para estar ao lado”, isto é. Em auxílio de alguém. Assim sendo, o Espírito Santo na terra intercede usando o coração do cristãos e a sua boca. Jesus representa os interesses do homem no céu, e o Espírito Santo representa os interesses de Deus na terra.

Sua oração será eficaz na medida em que o Espírito Santo opera nela. Conseqüentemente, quem tem grande “poder” em oração é quem sabe permitir a operação do Espírito quando ora. É o grande requisito para obter resultados na oração. *“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos”* (Rm. 8:26,27).

O Espírito Santo ajuda na nossa fraqueza. Todos nós temos duas fraquezas, não físicas, mas espirituais. Em primeiro lugar não sabemos *para que* devemos orar. Em segundo lugar não sabemos *como* orar. Todo cristão honesto há de reconhecer na sua própria vida estas duas fraquezas. Temos fraquezas. Qual é o remédio? O Espírito Santo vem na nossa fraqueza. E o que Ele faz? Ora através de nós. Ele nos dá a oração inspirada por Deus, cheia de poder do espírito, que se torna eficaz. O Salmo 81:10 diz: *“Abre bem a tua boca, e eu a enchei”*. É isto que fazemos na oração. O Espírito Santo vem e usa nossa boca conforme ele deseja. É preciso ser sensível a Ele. Então nossa oração se torna uma experiência de Fé. Esta é a única oração que vale a pena fazer. É a única oração que Deus responde.

A intercessão movida pelo Espírito sempre tem resultado, porque é feita de acordo com a vontade do Pai, como está escrito: *“E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que Ele, segundo a vontade de Deus, intercede pelos santos”* (Rm. 8:27). O Espírito Santo está dentro de nós, e como Ele conhece a vontade do Pai, conhece também tudo à respeito da nossa vida. As intercessões geradas pelo Espírito Santo são sempre em linha com a Palavra de Deus. Jesus é a Palavra, portanto tudo o que Ele ora é de acordo com a Palavra, sendo que quando oramos o que Ele revela, estaremos orando a Palavra com ele.

Haverá uma perfeita sintonia. Essa é a intercessão que funciona: eu, na terra, falo movido pelo Espírito Santo, respaldado pela Palavra escrita.

O CRISTÃO COMO INTERCESSOR

“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações e intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens” (I Tm. 2:1). “... e orai (também) uns pelos outros, para serdes curados e restaurados (a um vigor espiritual de mente e coração). A fervorosa (sincera, contínua) oração do justo torna um tremendo poder disponível (dinâmico em sua operação)” (Tg. 5:16 – Amp.)

O intercessor é aquele que se coloca entre Deus e os homens, a favor destes, para pleitear sua causa, como se fosse própria. É aquele que se coloca entre vivos e mortos para que cesse a praga (Nm. 16:48). É aquele que tem o seu espírito afinado ao espírito de Deus e consegue captar os pesos do seu coração e se devota a orar por outros, sob Sua liderança, até que a causa seja ganha. A intercessão visa alterar circunstâncias contrárias à vontade perfeita de Deus, levando-se a se harmonizarem com a mesma.

Todo cristão é chamado a exercer o sacerdócio. Sacerdote é o que se

UM COM CRISTO

(1) O cristão é um com Cristo no ministério da intercessão. Aquele que está em Cristo está unido a Ele (I Co. 6:17). A Igreja é o Corpo de Cristo e cada crente um membro desse corpo (Ef. 5:30). É através do corpo que os comandos da cabeça são obedecidos. Como Cristo é o Intercessor, aquele que se une a Ele tem de ser necessariamente um intercessor. (2) O cristão é um com Cristo no ministério da reconciliação. Em II Coríntios 5:18-20, Paulo nos diz que somos participantes do ministério de reconciliação do nosso Senhor Jesus Cristo. Pela intercessão, juntamente com a proclamação, nós exercemos esse nosso ministério reconciliador. A oração intercessória é um dos meios para levar o homem à aceitação dessa obra da graça. Intercedendo pelos pecadores, nós nos tornamos o braço que leva o homem a Deus e que traz Deus ao homem. (3) O cristão é um com Cristo nos Seus sofrimentos. Participar da vida de Cristo é também participar dos Seus sofrimentos. As Escrituras deixam claro isto, quando Paulo declara: *“E a nossa esperança acerca de vós é firme, sabendo que como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação”*.

coloca diante de Deus no lugar do homem, levando suas necessidades à presença dAquele que somente pode intervir miraculosamente na vida da raça humana. I Pedro 2:9 declara: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz”*. Ocupar a função sacerdotal implica necessariamente em ministrar a Deus a favor dos homens. É verdade que todos têm acesso à Deus, através de Cristo Jesus, porém é também verdade que a Bíblia nos exorta a orar uns pelos outros e fazer súplicas e intercessões por todos os homens. É um imperativo, um chamado, um dever, um privilégio.

Que tremendo canal do poder de Deus é a intercessão! Por meio dela o crente se torna o veículo da liberação desse poder de Deus, de um modo extraordinário. Vejamos por exemplo o que ocorreu quando a Igreja em Jerusalém teve uma reunião de oração por causa da atitude das autoridades religiosas para com os apóstolos: *“E tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus”* (At. 4:31). *“E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos”* (At. 5:12). E o que haviam pedido? O que receberam: *“Concede aos teus servos que falem com intrepidez a Tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios...”* (At. 4:29,30). Vemos a mesma verdade expressa em Tiago 5:16-18: *“Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”*. Eficácia é poder, é habilidade. E nós fomos feitos justos em Cristo. Precisamos dessa revelação na Igreja. Deus opera, através do justo, o Seu grandioso poder.

CARACTERÍSTICAS DE UM INTERCESSOR

Seria impossível falar de todas as características que o verdadeiro intercessor deve possuir. Que qualidades, portanto, deve ter um intercessor. Todos as possuem em maior ou menor grau, e à medida que vão se desenvolvendo na arte da intercessão, elas vão amadurecendo. Vamos, portanto, ver as principais características que devem fazer parte da nossa vida de intercessores.

1. Amor. Sem amor, não se pode orar. Acontece que todo filho de

Deus tem amor, pois “*Deus é amor*”, e vive nele, pelo Espírito Santo. Paulo diz que Deus derramou Seu amor em nosso coração, pelo Seu Espírito que em nós habita (Rm. 5:5). O amor é residente em nós. É preciso somente que demos expressão a esse amor, deixando que ele se extravase e se desenvolva até à sua maturidade plena. E aqui convém lembrar algumas verdades:

O amor não é um sentimento, mas uma decisão da vontade. O amor já está em nós. Ele nos levará a dar a própria vida pelos outros, como o fez Jesus (I Jo. 3:16).

Amor é ação, é fazer alguma coisa para mudar a situação na vida de outros (Jo. 3:16).

Amor é uma força. “*O amor cobre multidão de pecados*” (I Pe. 4:8). A força do amor é a força do próprio Deus, pois a essência de Deus é o amor. Quem ama, expressa o caráter dAquele de quem o amor emana - do próprio Deus (I Jo. 4:16).

Amor nos conserva sobre os joelhos. Quem não ama, pouco ou nada se importa com o destino dos outros. É preciso amar, para por-se o joelho no chão, crendo que ainda há esperança; é imperativo amar os pecadores para fazer-se calo nos joelhos, batalhando pela sua redenção; é imprescindível amar o Corpo, a Igreja toda, para sacrificar-se por ele em contínua intercessão, gerando sua maturidade em Cristo. Só Deus nos dá esse amor e ele nos está disponível, sem medida.

Amor não desiste até que a vitória seja alcançada. Deus nunca desistiu de nós. Que amor incansável! Ele quer que tenhamos a bênção e o privilégio de sermos Seus canais para que outros sejam igualmente alcançados e libertos de todas as prisões satânicas, a fim de desfrutarem as bênçãos que Ele tem garantido para nós no Seu reino.

Amor é incondicional. O amor de Deus ama o que não é amável. Somos chamados a orar não só por nossos irmãos em Cristo, mas pelos pecadores, pelo vil e pelo mau, por todos os homens. Podemos abençoá-los e nos dedicar à intercessão a favor deles.

Amor é fruto do Espírito Santo (Gl. 5:22). Todo que é nascido de Deus, tem o fruto do Espírito. Esse fruto vai crescendo e amadurecendo à medida que andamos no espírito.

2. Identificação. É a segunda característica na vida do intercessor.

Muitas vezes o intercessor sentirá exatamente o que sente a pessoa por quem ora. Essa identificação é o combustível para o seu amor. Ela o ajuda a entender a situação e a consagrar-se à intercessão. Na identificação pode até ocorrer que você interceda por uma pessoa que está doente, e sinta os seus sintomas. Quando o peso desaparecer será sinal de que você obteve vitória para si e para a outra pessoa. Há vários níveis de identificação. Quanto mais forte, maior a intensidade da oração. Isso pode ser verificado na vida de Moisés (Dt. 9:18-20). (1) A identificação é o Espírito de Cristo. Ele levou sobre si o que nos afligia, até tornar possível a vitória. (2) A identificação é a mais elevada forma de intercessão. Ela sempre alcança os resultados desejados (Dn. 9). (3) A identificação é um sentimento de grande intensidade. Moisés carregava todo um povo em seu coração. (4) A identificação leva ao sacrifício de prazeres lícitos. O intercessor será muitas vezes possuído por um peso tão urgente de intercessão, que será induzido a deixar uma refeição, horas de sono etc. (5) A identificação é empatia e não mera simpatia. Na simpatia dizemos: “Sinto muito pelo seu problema”, mas logo nos esquecemos do fato. A empatia diz: “Eu sinto como você sente” e, então, enfrenta o que ela enfrenta, por meio da intercessão.

3. Compaixão. A compaixão é um ingrediente do amor divino. Jesus é a compaixão de Deus andando no meio dos homens. (1) A compaixão de Deus no coração do crente é o gatilho da intercessão; (2) A compaixão desperta a visão da necessidade e a ação para que ela seja satisfeita (Mt. 9:35-38); (3) A compaixão põe em operação o poder de Deus; (4) A compaixão é o amor de Deus em ação. Podemos concluir que: o crente se torna um verdadeiro intercessor, quando entra nesse fluir da compaixão de Deus.

4. Perseverança. Jesus conta duas parábolas, narradas por Lucas (Lc. 11:5-13 e 18:1-8), nas quais chama a nossa atenção para a necessidade da perseverança, isto é, “sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer”. Para se perseverar na intercessão é necessário: Contrição (II Cr. 7:14); Intensidade (Jr. 29:13); Obediência (I Jo. 5:14); Permanência (Jo. 15:7); Fé (Mc. 11:42; Hb. 11:6); Motivos certos (Tg. 4:3); Luta (Dn. 10).

5. Ousadia. Nenhum tímido ou covarde se colocará diante de Deus a favor dos homens, nem diante dos homens a favor de Deus e jamais lutará até à vitória contra Satanás. (1) A intercessão exige ousadia para se chegar a Deus (Hb. 10:19-22). Nossa ousadia vem de Jesus, Ele nos garante livre

acesso à presença de Deus. (2) O intercessor precisa de ousadia para ir a outros a quem Deus envia uma mensagem. (3) A intercessão exige ousadia para confrontar Satanás (Lc. 10:19; Tg. 4:7).

6. *Peso.* Todo intercessor será possuído por pesos de intercessão. Peso é ser carregado com um fardo, responsabilidade ou carga. Fica bem aqui uma palavra de advertência: É preciso saber discernir entre peso de intercessão (é no espírito) e uma tristeza que vem por uma opressão ou depressão (é na alma, emoção). O peso de intercessão impulsiona a orar com intensidade.

7. *Discernimento.* É a habilidade especial de se conhecer com segurança se certo comportamento é divino, humano ou satânico; é agudeza de julgamento, o poder de perceber diferenças entre coisas ou idéias, bem como sua conexão. O Espírito Santo em nós é aquele que dá esse discernimento. O espírito o levará a crescer no discernimento das questões, afim de capacitá-lo a interceder com mais prioridade.

8. *Dores de Parto.* Não é no corpo, não é nos sentimentos, porém é algo profundo, no ser, no homem interior, que o leva a se contorcer e orar com tal intensidade que se identifica com a pessoa ou causa por que ora, e às vezes tem a sensação de que vai morrer, caso a vitória não seja alcançada. Quando o intercessor é tomado por esse nível de oração, ele não pode fazer outra coisa, senão orar.

A PALAVRA NA INTERCESSÃO

Há duas coisas que têm de andar sempre juntas, se quisermos obter o melhor do que Deus tem para nós, em todas as áreas. A Palavra de Deus é a semente de tudo quanto Ele quer gerar na vida dos homens e dos povos. A atitude para com a Palavra de Deus deve ser a mesma para com o próprio Deus. Você não obedece a Deus mais do que obedece a Sua Palavra, pois esta manifesta a vontade de dEle. Se não gasto tempo com a Bíblia que vejo, como gastarei com Deus a quem não vejo? Se não obedeço o que está escrito na Bíblia, que posso ler e decorar, como vou obedecer o que o Espírito vai me dizer e como decodificar Seus moveres em meu espírito? Porque tudo o que o Espírito vai me falar, está em linha com ela. Se não conheço esta Palavra, estarei exposto ao engano, à decepção. O intercessor

não pode entrar na batalha sem esta Palavra, porque tudo que ele vai orar tem que estar firmado, sustentado, fundamentado e respaldado pelo que está nela escrito.

Quando oramos a Palavra, estamos orando em linha com o céu. O elo funciona assim: (1) Jesus está orando diante de Deus. Ele ora a Palavra, pois Ele mesmo é a Palavra; (2) O Espírito Santo fala do que ouviu Jesus falar. Ele ouviu o que Jesus ora e, como habita em nosso espírito, pode nos comunicar o objeto da oração; (3) Nós nos submetemos ao Espírito e dependemos dele para nos revelar, através da Palavra escrita, o que o Senhor Jesus está orando; (4) O Espírito Santo nos guia a um texto ou textos que servirão de base para nossa oração; (5) Tomamos aquela Palavra e a colocamos diante de Deus (Is. 62:6). Quando essa cadeia se completa, estamos diante de uma perfeita sintonia: A Palavra escrita, o intercessor, o Espírito Santo e Jesus dizem a mesma coisa diante de Deus Pai. É uma concordância absoluta. E a promessa de Mateus 18:19 se cumpre: *“Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai que está nos céus”*.

A Palavra deve ser usada como arma de combate espiritual. Efésios 6 apresenta a armadura que Deus nos deu para nossa proteção. São várias as peças. Mas há uma única arma ofensiva, e esta é a infalível Palavra de Deus – a Espada do Espírito. Todo o poder de Deus está por trás da Sua Palavra e Satanás foge dela. Fale a Palavra. Ela é tanto um instrumento para atrair o céu à terra, como é a espada para invadir o inferno e fazer o inimigo bater em retirada.

O Chamamento está aberto – e urgente. Precisa-se de sacerdotes, intercessores, como nunca antes na história do homem. Deus sempre procurou homens que estivessem dispostos a dar a própria vida para seus propósitos. Homens que pudessem descobrir a sua natureza até o ponto de orar e suplicar em perfeita harmonia com seu coração. Deus quer, e não vai, realizar todo o seu plano sozinho. Ele espera fazer isto em conjunto com o homem. Ele procura pessoas que se entreguem completamente a buscar aquilo que corresponde aos intentos íntimos e secretos do seu coração. Busque no Senhor o caminho para que você possa entrar, experimentalmente, neste propósito do Senhor para sua vida – seja um intercessor!

EXERCÍCIO

Marque Certo ou Errado:

1. ____ Sacerdote é uma pessoa que ministra ao povo a favor de Deus.
2. ____ Intercessão é colocar-se no lugar e pleitear a causa de alguém, como se fora sua própria.
3. ____ Nós somos cooperadores de deus no ministério da confusão e discórdia.
4. ____ O incenso que é aspirado por Deus são as nossas orações.
5. ____ A intercessão não está sob a lei da sementeira e ceifa.
6. ____ O poder que opera em nós é o Espírito Santo, segundo a Bíblia.
7. ____ Participar da vida de Cristo é também participar dos Seus sofrimentos.
8. ____ Sem amor, não se pode orar.

Oração Intercessória



CAPÍTULO 4



Nove degraus na
escada da oração

Uma oração mais significativa

Nesse último capítulo estaremos compartilhando nove passos básicos para ajudá-los a tornar a vida de oração mais significativa.

1º Passo: Arranje tempo

Quanto tempo por dia você passa em oração? Por que oramos tão pouco? Não é que não queiramos orar, mas talvez seja porque o nosso tempo com Deus esteja sempre comprimido entre todas as outras atividades. Procuramos apenas encaixá-lo numa vaga do nosso programa em lugar de o acertarmos primeiro com Ele. São tantas as atividades serviço, crianças para cuidar, estudos, trabalhos da Igreja etc. que realmente, não sobre tempo algum para orar. E é este o problema: estamos procurando “sobras” de tempo para dar ao Senhor. Na verdade perguntamos a nós mesmos: “Qual o mínimo que posso separar para minha vida de oração?” Quando, ao contrário, deveríamos dizer: “Qual o máximo que posso dar a Deus em oração? De certa forma, estamos com a nossa escala de valores completamente invertida. Não é verdade que sempre conseguimos tempo para fazer tudo aquilo que, no fundo, nos interessa? Arrumamos tempo para praticar esporte, para comer, para dormir, para ver televisão, etc. Faça um teste com você mesmo. Marque no relógio e anote quanto tempo você gasta em frente de uma televisão. Mesmo que você seja daquelas pessoas que dizem: “Não vejo televisão”, eu o desafio a marcar,

durante uma semana, o tempo que você realmente gasta diante dela. Mesmo que você só veja os noticiários meia hora por dia, terá gasto três horas e meia por semana. Será que você passou três hora e meia sozinho com Deus nessa mesma semana? Temos que aprender que um dos grandes pecados que cometemos contra nós mesmos e contra aqueles que nos rodeiam é o pecado de não orar.

Todos nós sabemos que devemos orar, entretanto poucos o fazem. A Bíblia nos diz: *“Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando”* (Tg. 4:17). Uma vida cristã sem oração está privada de todo o poder que Deus nos quer dar. Nossa vida sem oração é um dos pecados que impedem o mundo de conhecer a Jesus! É o pecado que nos impede de conhecê-lo! Você pode perguntar: “O que posso fazer para que a oração seja parte integrante de minha vida?” Peça a Deus que crie dentro de você fome e sede de estar com Ele, e o Senhor a atenderá. *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão feitos”* (Mt. 5:6). Esta é uma promessa de Deus e, com segurança podemos pedir o cumprimento dela em nossas vidas.

Precisamos lembrar que a vida cristã é uma vida de disciplina e obediência. Mas, parece, que a palavra disciplina está desaparecendo depressa de nosso vocabulário e também da vida cristã. Jesus disse: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me”* (Lc. 9:23). Será que realmente saberemos o que é disciplina se não negarmos-nos a nós mesmos? A disciplina espiritual é a chave da vida cristã. É a única chave que realmente abre a porta para uma vida abundante e feliz em Cristo.

2º Passo: Um lugar sossegado

O segundo degrau na escada da oração é *encontre um lugar sossegado*. Para Jesus era tão importante um lugar adequado para a oração, que Ele recomendou: *“Tu, porém, quando orares, entra no teu quarto, e, fechada a porta, orarás a teu Pai que está em secreto; e teu Pai que vê em secreto, te recompensará”* (Mt. 6:6). Então, o que fazer? Encontrar um lugar calmo, e, como sugestão, com bastante sol, confortável e repousante. Quando você encontrar esse lugar, relaxe e descanse alguns momentos. Lembre-se que Jesus está ali com você, Ele o ama e deseja

ficar ao seu lado. Ele o aceita como você é e se interessa por todos os pequenos detalhes de sua vida. Sinta Jesus ao seu lado.

Vamos sugerir três coisas que podem ajudar sua hora de oração. Primeiro: se for possível, ajoelhe-se para orar. Sabemos que a posição não é importante para Deus, mas, para sua hora de adoração e intercessão experimente ajoelhar. É um sinal externo de respeito a Deus. Se não puder ajoelhar sente-se direita em uma cadeira; isto a manterá em posição de sentido. De modo nenhum faça “oração de travesseiro” à noite. Segundo: ore em voz alta. Num tom de voz audível. Isto ajudará a manter a mente naquilo no que se estiver falando. Se você não estiver acostumada a fazer suas orações em voz alta, estranhará a princípio, mas depois de algumas semanas se acostumará. Terceiro, escreva num papel todos os pedidos. Um caderno de anotações ficará mais fácil orar especificamente para cada coisa. É também importante que os pedidos sejam definidos. Não faça pedidos generalizados como: “Ó Deus, cuida de minha família; Ó Deus, abençoa meus amigos”. Orações com pedidos gerais só podem receber respostas gerais também.

Saiba sobre o que está orando. Quando você faz uma oração específica, sabe também que tipo de resposta espera receber.

Um dos mais importantes benefícios de se ter uma caderneta de orações é que ela lhe ensinará a ser agradecido. Você começa a anotar as respostas recebidas, e verá como, num instante, Deus atendeu. É tão fácil esquecer-se das respostas! Pois não é o que você pensa muitas vezes: “Parece que Deus nunca responde minhas orações”? Quando se sentir assim, pegue sua caderneta e releia as respostas recebidas de Deus. Sua fé será revigorada e você louvará a Deus, pois Ele é realmente um Deus que gosta de responder às orações.

3º Passo: Oração de proteção

O terceiro degrau na escada da oração é: *Faça uma oração de proteção, para que a preocupação com os afazeres do dia não perturbe enquanto estiver orando.* Se o diabo não teve sucesso tentando-o a deixar para orar “amanhã”, passa a usar o “Plano B”, que é fazer todo o possível para distraí-la durante a oração. Não é verdade que é só você se ajoelhar e o telefone toca ou alguém bate à porta? Isso é o diabo que está tra-

balhando; na realidade ele nunca trabalha tanto quando vê você se preparando para orar. Foi por isso que Jesus disse: “Vigiai e Orai”. Vigiar o quê? As atividades do diabo na nossa hora de oração, protegendo-nos com um escudo. Só assim poderemos anular as setas inflamadas de distrações que ele nos lança. Antes de começar a sua oração, peça a Deus, por uns momentos, que o envolva no Seu círculo de proteção. Fique a sós com Deus, resolva, de livre e espontânea vontade, deixar fora todas as preocupações e trabalhos do dia e esvazie a sua mente de qualquer irritação e distração, e, vagarosamente inspire o amor e a paz de Deus. Agradeça a Deus por estar agindo em sua vida; por deixá-lo calmo e desocupado em Sua presença.

Quando Seu círculo de proteção a rodear você será capaz de relaxar, de entregar-se à direção e instrução do Espírito Santo. Aqui deve começar sua oração, com sinceridade e submissão ao Senhor. *“Em todas as orações o Deus Triúno está presente – o Pai que ouve; o Filho em nome de quem oramos; e, o Espírito Santo que ora por nós e em nós. Como é importante que tenhamos afinidade com o Espírito Santo e compreendamos Seu trabalho”* (Andrew Murray. *The Prayer Life*. Moody Press, pág. 53). Quando nos envolvemos com o círculo da proteção de Deus, tiramos os olhos de nós mesmos e os focalizamos em Jesus. Nosso alvo na oração é ver unicamente a Jesus; sentir Sua presença ao nosso lado. Só assim poderemos dizer com o coração cheio de alegria: *“Pai, meu Pai”* (Rm. 8:15).

4º Passo: Meditação e Adoração

Como cristãos, vivendo em um mundo tão ativo, perdemos o hábito da meditação e adoração. Achamos que é perder tempo sentar em silêncio para apenas meditar sobre a grandeza de Deus. Devíamos aproveitar para estar falando com Ele. É raro termos idéia de ficar em silêncio e adorar a Deus, e se por acaso isso acontece, não sabemos realmente como agir. Devemos meditar na Palavra de Deus, esse é um bom começo. *“Meditarei nos teus preceitos, e às tuas veredas terei respeito”* (Sl. 119:15). Leia também: Sl. 1:1,2; 77:12; 143:5; Js. 1:8). Próximo passo é a adoração. Mas se você também tem dificuldade de expressar adoração ao Senhor abra no livro de Salmos e escolha aqueles que contêm louvor e adoração. Davi

sabia muito bem o que é adorar a Deus.

Quando você se ajoelhar em oração, passe alguns minutos meditando silenciosamente e adorando a Deus. Enquanto permanecer quieto na Sua presença sentirá o Espírito Santo começando a operar docemente no seu coração. Ele o encherá com uma sensação de paz, força e reverência. O amor de Deus aquecerá seu coração possibilitando comunhão de pensamento e de desejos com Ele em completa confiança. É claro que há horas de lágrimas e dor, pois vivemos em um mundo perdido e sofrido. Daí a importância de se passar algum tempo com Deus em oração e adoração. Com isso um firme alicerce vai sendo construído em nossas vidas e quando tivermos que enfrentar um período sombrio, sairemos vitoriosos, porque nossa fé está firmada em Jesus Cristo.

5º Passo: Ouça interiormente

Depois de haver adorado ao Senhor com meditação e louvor, passe alguns momentos ouvindo o que Deus tem para lhe dizer. Muitos de nós transformamos nossas orações num verdadeiro discurso a Deus; há muito pouco diálogo entre nós e afinal, só nós falamos. Já foi dito que para cada alma que diz: “Fala, Senhor, que teu servo ouve”, há dez dizendo: “Ouve, senhor, que teu servo fala”. Podemos afirmar que já não sabemos mais ouvir hoje em dia. Ouvir é dar-se a outra pessoa. É este o primeiro sinal da amabilidade e cortesia de um cristão. Jesus passou grande parte de seu ministério ouvindo as pessoas: ouviu a história de Maria Madalena; ouviu a súplica do leproso; ouviu a Nicodemos; ouviu o ladrão na cruz etc.

Como é que ficamos conhecendo uma pessoa, não é ouvindo-a falar? Se você quer conhecer a Deus, então deve separar tempo para escutar o que Ele tem para dizer-lhe. Mas, como posso ouvir a Deus? Você quer dizer que de repente eu vou ouvir a voz de Ele no meio do quarto? Provavelmente não é assim que acontecerá, mas com certeza Ele se comunicará com você. Ele fala através dos pensamentos ou através de uma convicção. Ele fala também pela Sua Palavra, a Bíblia.

Três coisas acontecem quando procuramos ouvir a Deus. Primeira: Quando você pede que Ele lhe fale, geralmente vem à sua mente alguém que precisa de uma oração especial. Pode ser alguém distante, ou uma

peessoa por quem você prometeu orar e esqueceu-se. A Segunda coisa que acontece enquanto você espera que Ele lhe fale é: Deus dará inspiração para saber o que e por quem orar – Direção Divina. Quando você se de- frontar com uma decisão difícil precisa pedir que Deus o ensine a orar. Ele quer mostrar Sua vontade. Muitas vezes pensamos que Deus está brincan- do conosco, parece que Ele quer tornar o mais difícil possível reconhecer Sua vontade. Ouça, Deus é um Deus de amor. Ele está muito mais dese- joso de nos mostrar Sua vontade do que podemos supor. A terceira coi- sa que acontece quando permanecemos quietos a Seus pés, para ouvi-LO é: Ele fará com que venham à mente nossas faltas ou pecados; os lugares onde o negamos durante as últimas vinte e quatro horas. Deus, muito gentil, mas firmemente, percorre o dia que passou e nos mostra onde fa- lhamos. Precisamos, então, falar-lhe da nossa tristeza, o que nos leva ao degrau n.º 6 da oração: a confissão.

6º Passo: Confissão

Este é o sexto degrau: a confissão. Significa ir à fonte do sangue de Jesus Cristo para que nossos pecados sejam lavados. É ser limpo e perdo- ado. É ser revestido com as vestes imaculadas de Sua justiça. I João 1:9 diz: *“Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos per- doar os pecados e nos purificar de toda a injustiça”*. Há ocasiões em que a confissão deve ser feita antes da oração de adoração e meditação. Esses nove passos não devem ser seguidos como regras rígidas dentro de uma ordem exata, pensando-se que se não for assim Deus não ouvirá as orações. São apenas sugestões que podem ajudar sua vida de oração tor- nando-a mais eficaz. Entretanto, de qualquer modo que você os use, a confissão deve ser uma parte de suas preces diárias. Quando, em sua ora- ção, você chegar à parte da confissão, pare por uns instantes e peça que o Espírito Santo o ilumine. Faça com que a oração de Davi seja também sua: *“Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece os meus pensamentos; e vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”* (Sl. 139:23,24). O pecado nos cega para a verdade da Palavra de Deus. E ela nos diz que o salário do pecado é a morte (Rm. 6:23). Este versículo é endereçado aos cristãos, e não a pagãos co- mo constantemente o citamos. Não se engane sobre isso; como cristãos,

colhemos exatamente aquilo que plantamos. *“Não vos enganeis: semear, isso também ceifará”* (Gl. 6:7). Se plantarmos pecado e destruição em nossas vidas, isso é exatamente o que vamos colher.

Três coisas maravilhosas acontecem quando confessamos os pecados. Primeira: *Jesus perdoa nossos pecados*. Você crê realmente nisso? Você vive, desde agora, sentindo a alegria de estar completamente perdoado? Você sabe o que significa perdoar-se? Nada é mais difícil do que perdoar-nos a nós mesmos, embora saibamos intimamente que isso tem de ser feito. O remorso é um pecado que destrói a parte vital da alma e sabemos bem quanto vale uma alma para Deus. Segunda: *Conforto e Segurança*. Quando confessamos nossos pecados, Jesus nos conforta e dá a certeza de Seu grande amor. Sempre que você fala de sua tristeza por haver pecado, Ele o abraça com ternura dizendo: “Eu sei”- e lhe perdoa. Terceira: *Encorajamento*. Ele nos encoraja com palavras. Lembra-se daquela mulher que foi apanhada em adultério? Depois que todos os acusadores a deixaram, Jesus se virou para ela com amor e compreensão e disse: “Vai, e não peques mais”. Vai é uma palavra de ação. É como se Ele estivesse dizendo: “Muito bem, você errou, mas está arrependida, Eu lhe perdôo. Eu a amo, agora continue a sua vida, não se entregue mais ao pecado. Tudo está acabado, perdoado e esquecido. Tenho muito para sua vida – continue vivendo! Vá!” Muitas pessoas perdem tudo o que Deus planejou para suas vidas porque permanecem rastejando na miséria do pecado que Jesus há muito tempo perdoou. Só Ele pode transformar o perdão em uma bela recordação.

7º Passo: Orar com fé

Fé é crer antes de receber. É através dela que recebemos Jesus em nossas vidas; que Deus nos dá a vida eterna; que esperamos estar com Ele no céu. Jesus é a fonte e o fundamento da nossa fé. *“De fato sem fé impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que se torna galaroador dos que o buscam”* (Hb. 11:6). Não há outro caminho que leve a Deus, nem se pode crer e que Ele existe, a não pela fé. Em Hebreus 11:1 temos a melhor definição de fé: *“Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem”*. O sétimo degrau da escada da ora-

ção é: *Ore com fé confiante*. Você precisa aprender a orar com fé confiante. Jesus insistiu nisso muitas e muitas vezes. No momento que deixamos de crer no poder da oração o diabo penetra e enche nossa vida de dúvidas, preocupações e medo. Esses são alguns dos modos mais eficientes de enfraquecer os filhos de Deus. Você deve dizer sempre: “Senhor, eu creio; ajuda minha incredulidade”. Ele o atenderá.

Vamos agora rapidamente mencionar três tipos de respostas que Deus dá: “Sim”, “Espere” e “Não”. A primeira é o “Sim” de Deus. Ele diz que ouviu nossas orações e está pronto para dar a resposta. Em Isaías 65:24, lemos: “E será que antes que clamem, eu responderei; estando eles ainda falando, Eu os ouvirei”. O segundo modo que Deus usa para responder é: “Espere”. É a resposta mais difícil de aceitar. Podemos mesmo aceitar um “Não”, mas quando Ele manda esperar, então nossa fé é testada ao máximo. O diabo geralmente usa o “espere” de Deus para enfraquecer a fé e encher de desesperança. Mas quando a fé está firmada em Deus e nas Suas promessas posso aceitar “Espere”. Habacuque 2:3b diz: “Se tardar, espera-o, porque certamente vem, não tardará”. Haverá ocasiões no “espere” de Deus que você se sentirá tentada a pensar que não está orando de acordo com a Sua vontade, mas se você Lhe pediu que mostrasse por quem e como devia orar, então não deixa que o “espere” abale a sua fé. Continue orando por aquela pessoa todos os dias, agradecendo a Deus, porque Seu poder está operando em suas vidas. O terceiro modo como Deus responde às orações é “Não”. Deus sempre diz *não* com amor. Só Ele sabe o que é melhor para nós. Aprenda a aceitar o *não* de Deus em sua vida, confiando que Ele tem algo melhor para você. Quando aprendemos a orar com fé, descobrimos uma nova dimensão em nossa vida. Nasce uma nova canção no coração e as janelas sujas da dúvida e da descrença são lavadas até ficarem completamente limpas.

8º Passo: Oração “Eu vejo”

O oitavo degrau na escada da oração é: *Imagine a oração como se já tivesse sido respondida*. Use a imaginação criativa que Deus lhe deu. Construa, em detalhes, a imagem da oração respondida. Jesus disse em Marcos 11:24: “Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco”. Leia outra vez essa passa-

gem pensando no que lê! Isso vai revolucionar toda a sua vida de oração, foi Jesus quem disse isso! O problema é que quando lemos as promessas maravilhosas que Jesus fez sobre a oração, tentamos racionalizar. Pensamos que devemos modificar essas promessas para encaixá-las na nossa capacidade finita de entender as coisas. Nós assumimos uma atitude intelectual, limpamos a garganta e dizemos: “Bem, veja você, o que Ele *realmente* quis dizer...”. Jesus é o mesmo hoje e sempre o será. Você crê nisso? Se crê, então deve também acreditar quando Ele diz: “*Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebestes, e será assim convosco*” (Mc. 11:24). Jesus nos manda fazer três coisas: (1) devemos orar; (2) devemos pedir; (3) devemos crer que fomos atendidos.

Agora vamos mencionar três coisas muito importantes. A primeira é: se você vai fazer orações “Eu vejo” eficazes, deve pedir de acordo com a vontade de Deus. Não há outro modo. Precisamos antes de tudo pedir que Ele nos mostre como orar, ouvir Sua resposta e então aceitar Sua vontade. A oração de direção e a oração de fé são separadas. Antes de orar por alguém precisamos dizer: “senhor, mostra-me como orar nesta situação”, e não continue até que saiba a resposta. A Segunda: nunca use a palavra “se” em sua oração de fé. “Se” é uma palavra negativa que sempre traz resultados negativos. Ela enfraquece completamente nossa oração de fé, pois exprime dúvidas e incertezas. A terceira coisa é que quando oramos e imaginamos a resposta dessa oração, não estamos dizendo a Deus como Ele deve agir. Não podemos dar a Ele um plano assim: “Agora, Senhor, este é o meu pedido e aqui está como quero que o entendas”. Deixemos o *como* inteiramente na dependência do seu amor e sabedoria. Ele pode Ter diversas maneiras de responder.

9º Passo: Gratidão

Quando se faz a oração de fé, sempre se pára e se agradece a Deus por Seu poder estar agindo na vida daquela pessoa ou na nossa. Desse modo a oração de fé está ligada à de gratidão. Este é um modelo que deve ser seguido na oração de fé:

- Peça orientação para saber como orar.
- Faça seu pedido.
- Imagine a resposta da oração

- Agradeça a Deus por estar Ele agindo para dar a resposta certa.

Mas devemos terminar nossa oração com uma parte especial de agradecimento, pois aprenderemos a ter um coração agradecido. Como resultado, sentiremos o gozo do Senhor invadindo nossas vidas e a dos que estão ao nosso redor. Agradeça, sem pressa, Seu grande amor por você; o dom da salvação e da vida eterna; a Sua presença contínua em sua vida; pela Bíblia e todas as coisas que Ele tem ensinado através dela; pelo grande privilégio de orar; pelos familiares; pelo lar, pela cama, pela comida etc.

Ao terminar sua oração de gratidão, você se levantará com um sentimento de otimismo no coração; sentirá um espírito de alegre expectativa para com todas as coisas que Deus planejou para sua vida. Por último todas as orações devem ser em nome de Jesus. Somente no Seu amado nome é que devemos orar e receber a resposta.

EXERCÍCIO

Marque Certo ou Errado:

1. ____ A disciplina espiritual é a chave da vida cristã.
2. ____ Uma vida cristã sem oração tem muito do poder de Deus.
3. ____ O segundo degrau na escada da oração é obter um lugar sossegado para orar.
4. ____ O diabo usa a distração no momento da oração para desviar o propósito.
5. ____ “Meditarei nos teus preceitos, e às tuas veredas terei respeito” – Salmo 119:15.
6. ____ Quando procuramos ouvira Deus, uma das coisas que Ele pode nos pedir é que oremos por alguém.
7. ____ A confissão deve fazer parte das nossas orações diárias.
8. ____ “Se” é uma palavra positiva que sempre traz resultados positivos.

BIBLIOGRAFIA

- 📖 Apostila: Procuram-se Sacerdotes
- 📖 Chamado a Orar. Wim Malgo. Obra Missionária Chamada da Meia-Noite.
- 📖 Jesus, Ensina-nos a Orar!. Hope MacDonald. Editora Mundo Cristão.
- 📖 O Poder da Intercessão. Valnice Milhomens. Palavra da Fé Produções.
- 📖 Tipos de Oração. Valnice Milhomens. _____

GABARITO DOS EXERCÍCIOS

	lição 1	lição 2	lição 3	lição 4
1	C	C	C	C
2	E	C	C	E
3	E	C	E	C
4	C	C	C	C
5	E	C	E	C
6	C	C	C	C
7	C	C	C	C
8	C	C	C	E

**Seminário Evangélico Para Aperfeiçoamento de
Discípulos e Obreiros do Reino - SEMEADOR**

Programa Curricular

LIVRO 1	Doutrina da Salvação
LIVRO 2	Pentateuco
LIVRO 3	Louvor e Adoração
LIVRO 4	Os Evangelhos
LIVRO 5	Livro de Atos
LIVRO 6	História da Igreja
LIVRO 7	Família Cristã
LIVRO 8	Epístolas aos Hebreus
LIVRO 9	Cura e Libertação
LIVRO 10	Aconselhamento Cristão
LIVRO 11	Oração Intercessória
LIVRO 12	Epístolas Paulinas 1
LIVRO 13	Epístolas Paulinas 2
LIVRO 14	Epístolas Paulinas 3
LIVRO 15	Homilética
LIVRO 16	Espírito Santo
LIVRO 17	Cristologia
LIVRO 18	Princípios da Hermenêutica
LIVRO 19	Escatologia Bíblica
LIVRO 20	As Epístolas Gerais
LIVRO 21	Criação e o Mundo Espiritual
LIVRO 22	História de Israel
LIVRO 23	Seitas e Heresias
LIVRO 24	Profetas Maiores
LIVRO 25	Profetas Menores
LIVRO 26	Batalha Espiritual
LIVRO 27	Discipulado Prático